

**ATITUS**  
EDUCAÇÃO

**ATITUS EDUCAÇÃO**

**ESCOLA DE NEGÓCIOS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Fatores impactantes na adoção de métodos alternativos de  
destinação de cadáveres: Um estudo no município de Marau-RS**

**Mariano Ceratti**

Passo Fundo, RS

2023



**Passo Fundo**  
Rua Serapion Pinheiro, 304  
Via Rosângela - 98070-770



**Porto Alegre**  
Rua Dona Laura, 107C  
Mont Serrat - 90430-090

## **Fatores impactantes na adoção de métodos alternativos de destinação de cadáveres: Um estudo no município de Marau-RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios da Atitus Educação, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Administração sob a orientação do Prof. Dr. Orientador Vitor Dalla Corte

Passo Fundo, RS

2023



## Fatores impactantes na adoção de métodos alternativos de destinação de cadáveres: Um estudo no município de Marau-RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios da Atitus Educação, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Administração sob a orientação do Prof. Dr. Orientador Vitor Dalla Corte

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
**Orientador: Prof. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte**

\_\_\_\_\_  
**Examinador: Prof. Dra Giana de Vargas Mores**

\_\_\_\_\_  
**Examinador: Prof. Dra. Leila Dal Moro**

\_\_\_\_\_  
**Examinador: Prof. Dr. Matheus Dhein Dill**

Passo Fundo, RS

2023



CIP – Catalogação na Publicação

---

C411f CERATTI, Mariano

Fatores impactantes na adoção de métodos alternativos de destinação de cadáveres: um estudo no município de Marau-RS / Mariano Ceratti. – 2023.

83 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Administração) – ATITUS Educação, Passo Fundo, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte.

1. Administração – Cemitérios. 2. Cemitérios – Marau (RS). 3. Necrópole. I. DALLA CORTE, Vitor Francisco, orientador. II. Título.

CDU: 65

---

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857



**Passo Fundo**  
R. La Serrador Pinheiro, 304  
Via Rosângela - 98070-770



**Porto Alegre**  
R. La Dora Laura, 107C  
Mont Serrat - 90430-090



Dedicatória.

Dedico esta conquista ao Grande Criador, por guiar meu caminho, a minha esposa Amanda, minha filha Maria Luiza, ao meu pai Alberi e minha mãe Maira pela compreensão da minha ausência no decorrer da caminhada.



 **Passo Fundo**  
Rua Senador Pinheiro, 304  
Vila Rosângela - 98070-770

 **Porto Alegre**  
Rua Dona Laura, 107C  
Mont Serrat - 90430-090

## Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Vitor Dalla Corte, pelo apoio em toda a caminhada e pela resolução de incansáveis questionamentos a ele dirigidos. As professoras Dra. Giana de Vargas Mores e Dra. Leila Dal Moro, que contribuíram exponencialmente para lapidar este estudo. Ao grande amigo Dr. Alcindo Neckel, que nos inspirou a dissertar sobre o assunto.

Agradeço a prefeitura municipal de Marau, representada pelo prefeito Iura Kurtz, ao grande amigo e secretário Vilmo Perin Zanchin, e ao ilustre profissional Eder Rigo, por toda a abertura e conhecimento que disponibilizaram a mim.

Agradeço ao amigo Ronaldo Antônio Poletto e toda a direção da rádio Vang Fm de Marau, pela abertura do espaço e pela divulgação do presente estudo.



## RESUMO

A destinação de cadáveres sempre foi um assunto complexo desde a antiguidade, ante os aspectos culturais, religiosos e emocionais. Por outro lado, o crescimento exponencial da população mundial, a contaminação de corpos com vírus, medicamentos e demais contaminantes, a superlotação de cemitérios públicos e a falta de adequação destes estabelecimentos, reforçam a importância do presente estudo. Tendo como base uma pesquisa mista, empírica, descritiva e de caráter exploratório, apresenta-se como objetivo geral: Identificar dos fatores que impactam na tomada de decisão quanto ao uso de métodos alternativos. Através de entrevista em profundidade, observou-se que a necrópole estudada apresenta um curto espaço de tempo para que ocorra a sua saturação, o que reforça a importância deste estudo. O uso de questionário estruturado, abrangendo uma amostra de 421 participantes, apontou que os fatores que influenciam na variável atitude são geração, religião, etnia, escolaridade e renda, ao ponto que na variável comportamento os fatores de influencia são dados pelas variáveis geração e religião, quanto a variável conhecimento, o fator de influência é dado pela variável escolaridade. Ao analisar as variáveis de perfil, comportamento, e conhecimento, com o foco na atitude positiva quanto a métodos alternativos, constatou-se que os principais preditores para a ação são o conhecimento, comportamento, escolaridade e renda, apresentando assim similaridade com a teoria da ação planejada.

**Palavras-chave:** Cemitérios, gestão do pós-morte, fatores decisórios no luto.



## ABSTRACT

The disposal of corpses has always been a complex issue since ancient times, considering cultural, religious and emotional aspects. On the other hand, the exponential growth of the world population, the contamination of bodies with viruses, medicines and other contaminants, the overcrowding of public cemeteries and the lack of adequacy of these establishments, reinforces the importance of the present study. Based on mixed, empirical, descriptive and exploratory research, the general objective is to: Identify the factors that impact decision-making regarding the use of alternative methods. Through in-depth interviews, it was observed that the necropolis studied has a short period of time for saturation to occur, which reinforces the importance of this study. The use of a structured questionnaire, covering a sample of 421 participants, indicated that the factors that influence the attitude variable are generation, religion, ethnicity, education and income, to the point that in the behavior variable the influencing factors are given by the variables generation and religion, regarding the knowledge variable, the influencing factor is given by the education variable. When analyzing the profile, behavior, and attitude variables, with a focus on the positive attitude towards alternative methods, it was found that the main predictors for action are knowledge, behavior, education and income, thus presenting similarity with the theory of planned action.

**Keywords:** Cemeteries, post-death management, decision-making factors in mourning.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01-Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	25
Figura 02-Fatores que influenciam o comportamento de compra .....	27
Figura 03-Teoria da ação racional e a relação entre variáveis internas e externas .....	30
Figura 04-Teste de hipótese .....	31
Figura 05-Sepultamento antigo da primeira fase .....	40
Figura 06-Túmulo sofisticado da primeira fase .....	40
Figura 07-Vista aérea cemitério municipal de Marau.....	41
Figura 09-Terreno sem identificação .....	42
Figura 10-Memorial Marau.....	43
Figura 11-Exemplo de aumento na necessidade de espaços para sepultamento .....	44
Figura 12-Vista aérea com dimensões .....	47
Figura 13-Área Disponível .....	47
Figura 14-Gênero da amostra.....	52
Figura 15-Distribuição da amostra conforme a religião .....	53
Figura 16-Etnia da amostra.....	53
Figura 17-Teste de hipótese .....	71

## LISTAS DE TABELAS

Tabela 01-Principais fontes de consulta teórica.....	33
Tabela 02-Preços nos espaços do memorial Marau.....	49
Tabela 03-Fatores relevantes a serem observados em uma necrópole .....	51
Tabela 04-Perfil etário da amostra.....	52
Tabela 05-Nível de escolaridade.....	54
Tabela 06-Renda familiar .....	54
Tabela 07-Identificação de tipo de propriedade.....	55
Tabela 08-Necessidade de espaços físicos na necrópole .....	55
Tabela 09-Tipo de cemitério ideal .....	56
Tabela 10-Barreiras para adoção de métodos alternativos .....	56
Tabela 11-Divulgação de métodos alternativos .....	57
Tabela 12-Intenção de valores por um local perpétuo .....	57
Tabela 13-Intenção de pagamento mensal para manutenção de uma necrópole .....	58
Tabela 14-Decisão de sepultamento .....	59
Tabela 15-Possibilidade de exumação para cremação.....	59
Tabela 16-Verticalização de túmulos.....	60
Tabela 17-Comparativo entre geração e atitude .....	61
Tabela 18-Geração x Comportamento .....	62
Tabela 19-Religião x Atitude.....	63
Tabela 20-Religião x Comportamento.....	63
Tabela 21-Etnia x Atitude.....	64
Tabela 22-Escolaridade x Atitude.....	65
Tabela 23-Escolaridade x Comportamento.....	66
Tabela 24-Renda x Atitude .....	66
Tabela 25-Renda x Comportamento .....	67
Tabela 26-Análise de perfil x Atitude.....	68
Tabela 27- Análise de perfil x Conhecimento .....	69
Tabela 28-Análise de perfil x Destinação familiares ascendentes.....	69
Tabela 29-Análise de perfil x Destinação familiares descendentes.....	70
Tabela 30-Modelo teórico mais influente .....	71

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	12
2. A morte Como Ponto de Partida .....	15
2.1 Determinando a Morte .....	15
2.2 A Ritualística Funerária .....	17
2.3 Tipos de Cemitérios .....	18
2.4 Principais Contaminantes Oriundos dos Cadáveres .....	20
2.5 Métodos Alternativos de Destinação de Cadáveres .....	21
a) Hidrólise Alcalina .....	21
b) Liofilização .....	22
c) Cremação .....	22
d) Capsula Mundi .....	23
2.6 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Práticas de ESG .....	24
2.7. Aspectos Comportamentais .....	26
2.8 Estado da arte .....	31
3 Método .....	35
a. Delineamento da pesquisa .....	35
b. Técnica de coleta de dados e informações .....	37
c. Técnica de análise de dados .....	38
Resultados e Discussões .....	39
Análise de conteúdo .....	39
Perfil dos Participantes .....	51
Aspectos financeiros .....	57
Tomada de decisão .....	58
Comportamento, Conhecimento e Atitude .....	60
Conclusão .....	74
Referências .....	76
Apêndice I .....	80
Apêndice II .....	82

## 1. INTRODUÇÃO

O meio ambiente e sua conservação, vem recebendo especial atenção nas últimas décadas devido a sua importância para a continuidade da vida neste planeta. Embora o ser humano em vida caracterize uma fonte geradora de impactos ambientais, o final dela e a destinação de seus restos mortais continuam gerando passivos ambientais quando destinados de forma incorreta.

Diversos são os esforços globais para reduzir os passivos ambientais gerados pela humanidade, estes esforços são realizados em variadas frentes de trabalho tais como o desenvolvimento de energia renovável, consumo consciente, proteção da fauna e flora, desenvolvimento de novas tecnologias dentre outras ações.

A Agenda 2030 é um compromisso assumido por todos os países integrantes da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Em 2015, os 193 Estados-membros da ONU, incluindo o Brasil, se propuseram a adotar medidas para a melhoria global, sendo que a agenda 2030 tornou-se a principal referência na formulação e implementação de políticas públicas para governos em todo o mundo. Este documento consiste em um conjunto de metas, norteadores e perspectivas definidos pela ONU para que se possa atingir a dignidade e a qualidade de vida para todos os seres humanos do planeta, sem comprometer o meio ambiente, e, conseqüentemente, as gerações futuras (Serinter,2023).

Embora existam diversas ações que busquem a melhoria da qualidade de vida no planeta, bem como a redução da poluição, e a conservação do meio ambiente, o assunto “cemitérios” e sua gestão ainda é pouco discutido, e merece especial atenção quando trata-se de meio ambiente.

Estudos apontam que cerca de 75 % dos cemitérios públicos existentes apresentam problemas de ordem ambiental e sanitária. O costume de enterrar os cadáveres nos remonta a tempos pré-históricos, onde os cadáveres eram enterrados por questões de segurança, pois poderiam atrair a atenção de predadores. Com o passar do tempo, o ato de enterrar transformou-se em um tabu, sendo inserido nas regras religiosas da população. A palavra cemitério, derivada do grego Kimitíron, com o significado de fazer deitar, somente após o advento do cristianismo ganhou a conotação de campo de descanso pós morte (Felicioni et. Al, 2007).

A morte pode ser compreendida como um produto da história, sendo assim, apresenta variações de acordo com o valor dado a ela. Na idade média, os ritos funerários apresentavam uma conotação mais leiga e civil, sendo alterada com o passar do tempo pela igreja católica

ganhando um status mais religioso, operando como uma entidade construtora e reformadora do sentimento religioso como um todo, criando um norteador para todas as formas de cultos, orações e rituais para dominar os fiéis convertidos a tal crença (Mergulhão, 2020).

Nas civilizações antigas, a construção de cemitérios não era algo comum, os egípcios foram os primeiros povos a destinar terrenos específicos para sepultar os mortos. Estes terrenos apresentavam uma grande importância religiosa devido ao culto aos seus falecidos. Na Grécia antiga, os corpos eram incinerados e suas cinzas espalhadas nas estradas, os pobres, os escravos e os condenados eram enterrados em fossas comuns. Já em Roma, existiam inicialmente locais específicos afastados das cidades onde os corpos eram queimados. Os primeiros cristãos foram sepultados em catacumbas onde somente a partir do século IV, a cultura cristã começou a realizar os sepultamentos nas proximidades das igrejas e em alguns casos dentro delas. O costume de sepultamento no entorno e interior das igrejas permaneceu até a baixa idade média, onde os sepultamentos começaram a ser realizados afastados da população como acontece até os dias atuais, porém, com o crescimento das metrópoles, estes locais que inicialmente ficavam afastados, progressivamente são integrados a ela (Gonçalves, 2022).

No tocante a legislação, o que rege o processo de licenciamento ambiental de um cemitério está contido nas resoluções do CONAMA nº 335/03 e 368/06, estabelecendo as diretrizes em relação a área de instalação, preservação de áreas de preservação permanentes, distanciamento e profundidade de túmulos, considerando a distância de recursos hídricos, e demais fatores ambientais. A competência atribuída aos órgãos municipais e estaduais sobre o dever de adequação e fiscalização dos cemitérios pode ser encontrada na resolução do CONAMA 402/08 sendo as normas vigentes no país (Morais, 2019).

Conforme os dados do Instituto Nacional de Geografia e Estatística do ano de 2022, a população brasileira já ultrapassa os 214 milhões de indivíduos no ano de 2022, tendo como estimativa uma população superior a 228 milhões de pessoas até o ano de 2060. No estado do Rio Grande do Sul, onde a cidade elencada para o estudo está inserida, a população no ano de 2022 supera 11,5 milhões de pessoas, e estima-se um decréscimo na população até o ano de 2060, chegando à marca de menos de 11 milhões de indivíduos. No ano de 2022, o estado do Rio Grande do Sul registrou 117.722 óbitos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022).

Os cemitérios tradicionais representam um problema ao meio ambiente, onde muitas vezes torna-se confuso até mesmo sob o ponto de vista jurídico. O planejamento urbano enfrenta cada vez mais dificuldades na ampliação e determinação de áreas destinadas a sepultamentos, onde as atuais necrópoles revelam-se frágeis para contornar os graves

problemas sanitários relacionados com a poluição do solo e lençóis freáticos próximos. Cemitérios verticais instalados atenuam, mas não solucionam tais problemas. As técnicas alternativas como cremação crescem lentamente, porém embora cada dia mais aceitos, tais métodos enfrentam obstáculos de ordem cultural e religiosa. O panorama exposto demonstra que o último destino de milhões de pessoas que falecem anualmente é considerado uma problemática ambiental nas vertentes de saúde pública, de saneamento, socioeconômica e demográfica (Pacheco, 2017).

Diante do exposto, busca-se responder o questionamento: Quais fatores influenciam na decisão de utilizar métodos alternativos de destinação de cadáveres? Para investigar o problema exposto, adota-se como objetivo geral: Identificar os fatores que impactam na tomada de decisão quanto ao uso de métodos alternativos. Para aportar o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: a) analisar a situação atual da necrópole central do município de Marau-RS; b) realizar o levantamento de perfil de potenciais usuários do estabelecimento; c) identificar as variáveis que impactam no processo decisório do pós morte;



## 2. A MORTE COMO PONTO DE PARTIDA

A partir do presente capítulo serão abordados os principais assuntos que compõem a literatura sobre o tema abordado, os mesmos serão apresentados de forma cronológica para que o leitor obtenha uma maior compreensão. Ao findar deste capítulo o aporte teórico será capaz de alicerçar de forma ampla a análise e discussão dos dados, sendo um norteador para o pesquisador.

### 2.1 Determinando a Morte

Como mencionado, o presente estudo busca alternativas para gestão da destinação final de cadáveres, ou seja, para dar início ao trabalho é necessário termos um ponto de partida, que neste caso é a morte propriamente dita.

Desde o início das civilizações a morte é diretamente associada com situações que a pessoa não respira, não há sinais de batimentos cardíacos ou a cabeça está separada do corpo. Diante destes casos, em algumas horas o cadáver está frio, com extremidades corpóreas azuladas e rígidas caracterizando sem sombra de dúvidas a ausência de vida. Durante os rituais fúnebres, muito mais que uma despedida no sentido afetivo há também um período de observação do cadáver, servindo também como uma aferição coletiva de que existe morte e que o cadáver pode ser sepultado (Silvado, 2018).

Um fator importante no que concerne a prática médica é a definição de morte de um ser humano, tendo como definição de “morte” o término das funções vitais, sendo melhor abordada como um processo e não como um momento, onde o indivíduo perde a sua identidade de forma definitiva. Este processo não apresenta uma definição exata e está diretamente ligado ao progresso da medicina. No que tange o diagnóstico de morte, além das práticas médicas bem aplicadas, o mesmo deve possuir uma margem de incerteza mínima, pois tal diagnóstico sofre implicações legais que afetam tanto os familiares como o médico, onde a prática médica passa a ser questionada pela sociedade, está representada agora pelo poder judiciário (Pazin-Filho, 2005).

Nos Estados Unidos, o norteador para a determinação da morte é denominado de *Uniform Determination of Death Act* (UDDA), escrito em 1981, vem sendo utilizado para aferir os principais requisitos a serem avaliados quando trata-se de seres humanos. Após mais de 40 anos em vigor, o comitê executivo da *Uniform Law Commission* (ULC), órgão responsável pela revisão legal dos Estados Unidos, votou por unanimidade a criação de um novo esboço

para a alteração das diretrizes de 1981, reconhecendo que existem fatores médicos, religiosos, filosóficos, biológicos e metafísicos que interferem na visão de morte. Embora tenham debatido o assunto sobre diversas óticas, o texto final afirma que um indivíduo que tenha sofrido cessação irreversível das funções circulatórias, respiratórias ou cerebrais, incluindo o tronco cerebral é considerado morto (Lewis, 2022).

No Brasil, o Conselho Federal de Medicina, em seu artigo 1º estabelece os procedimentos para determinação de morte encefálica, estes devem ser iniciados em todos os pacientes que apresentarem coma não perceptivo, ausência de reação supra espinhal e apneia persistente, que atendam todos os pré-requisitos a seguir:

a) Presença de lesão no encéfalo, de causa conhecida, irreversível e passível de causar morte encefálica;

b) Ausência de fatores tratáveis que possam confundir o quadro de morte encefálica;

c) Observação e tratamento hospitalar por um período mínimo de seis horas. Quando a causa primária do quadro for encefalopatia hipóxico-isquêmica, o período de tratamento e observação deve ser superior a 24 horas;

d) Temperatura corporal (esofagiana, vesical ou retal), superior a 35 °C, saturação arterial de oxigênio acima de 94%, e pressão arterial sistólica maior ou igual a 10 mmHg, ou pressão arterial média maior ou igual a 65mmHg para adultos (Diário Oficial da União [DOU], 2017).

Após diagnosticada a morte, muitos são os aspectos legais que incidem sobre uma pessoa natural, os quais o acompanham desde antes do nascimento até a destinação final de seus pertences após a sua morte.

A personalidade civil de uma pessoa tem por início o seu nascimento, porém a legislação o ampara desde sua concepção, e encerra com a sua morte, podendo esta ser decretada mesmo com a inexistência do cadáver em casos de morte presumida (Decreto Lei nº 10.406 de 10 de janeiro da Presidência da Casa Civil de 2002).

A lei de registros públicos em seus artigos 76 e 77 sequenciam a legislação acerca do falecimento, e regulamentam que nenhum sepultamento pode ser realizado sem a confecção da certidão do oficial de registro do local de falecimento ou do local de residência assentada sob atestado médico, ou de duas pessoas qualificadas que verificarem ou presenciarem a morte. Após a confecção da certidão o corpo somente poderá ser cremado nos casos de manifestação da pessoa ou em interesse de saúde pública sendo necessário o atestado de óbito ser firmado por dois médicos ou um médico legista, e no caso de morte violenta, somente após a autorização

da autoridade judiciária (Decreto Lei nº 6.015 de 31 de Dezembro da Presidência da Casa Civil de 1973).

## 2.2 A Ritualística Funerária

A partir deste tópico serão abordadas as principais destinações de cadáveres, bem como o seu impacto cultural e sociológico. Para dar sequência com os estudos, será utilizado toda a cronologia e história no que concerne os ritos funerários para posteriormente adentrarmos nas questões investigativas e metodológicas.

O homem é o único ser vivo capaz de expressar seus sentimentos possui a distinta habilidade de representar as concepções de tudo que o cerca, inclusive a morte. Através desta faculdade, o homem possui a consciência de sua finitude, sendo a morte ainda um enigma que causa questionamentos nos campos filosóficos, religiosos e simbólicos e que, através de suas experiências, desenvolveu ritos de superação da crise que envolve a morte. As construções imaginárias acerca da morte que envolve mitos, magias e religiões formam respostas para a morte, sendo estas de cunho social, subsidiadas por experiências de idade, classe, cultura e religião (Almeida et al., 2013).

Os primeiros registros de sepultamento em covas remetem ao homem de Neandertal, porém, esta prática não englobava uma percepção sobrenatural que começa a surgir apenas com o homem moderno, que inicia a prática ritualística de depositar objetos nos túmulos para representar um elo de ligação entre o mundo físico e o não físico, concretizado no início do período paleolítico superior através do túmulo como um registro de contato com o sagrado, ocorrendo a presença de aspectos religiosos. Com a evolução do *homo sapiens sapiens*, ocorreu também a evolução do culto aos mortos, nos quais os túmulos eram adornados com carcaças de animais, posteriormente com marfim e outros elementos, ocorrendo uma evolução gradual, nos ritos funerários que continuou até os dias atuais (Possebom e Medeiros, 2014).

Durante a idade média, diversos métodos foram utilizados para a destinação final de cadáveres. No caso dos persas, eles colocavam os corpos em exposição ao ar livre para que as aves de rapina os devorassem, já na Europa, os mortos eram cremados ou sepultados. Na era pré-cristã a cremação era o método mais utilizado entre os anglos, saxões e escandinavos, já os jutos adotavam o estilo romano de sepultamento. A partir da evolução do Cristianismo, a cremação passou a ser descartada, visto que se tinha a ideia de materialidade para que os mortos regressassem para o juízo final. Ainda atribuído ao advento do Cristianismo,



os mortos deixaram de ser enterrados com seus objetos pessoais tais como joias, armas e moedas para o uso no além (Loyn,1990).

Até meados do século XIX, os sepultamentos ocorreram dentro de igrejas, e obedeciam a uma lógica de garantir os melhores locais para sepultamento, estes locais eram formados próximo aos altares e relíquias sacras, sendo destinado aos mais abastados ou aos escolhidos por seus serviços a igreja, restando aos menos abastados, ateus e suicidas, os arredores da igreja. Após a metade do século XIX, através do poder público, começou-se a pensar na ideia de cemitérios extramuros, longe das igrejas e centros urbanos apertados, tornando tal local uma medida de necessidade sanitária, assim, aos poucos, os cemitérios passaram de locais de enterro junto as igrejas, quase impessoais, para locais onde hoje o túmulo individualiza e registra a presença de quem ali repousa. Diante do exposto, os cemitérios são considerados um equipamento urbano necessário a comunidade (Castro, 2012).

## 2.3 Tipos de Cemitérios

Os cemitérios podem ser classificados conforme sua forma construtiva e tipo de disposição de cadáveres, conforme analisado anteriormente, o ato de sepultar os entes queridos nos leva a tempos mais remotos. As principais classificações destas áreas são divididas em: cemitérios horizontais tradicionais, cemitérios horizontais, também denominados parques ou jardins, e cemitérios verticais:

**Cemitérios horizontais tradicionais:** Conforme a RESOLUÇÃO CONAMA nº 335, de 3 de abril de 2003 em sua alínea “a”, são classificados como cemitérios horizontais o espaço localizado em área descoberta (Diário Oficial da União [DOU], 2003).

Estes tipos de cemitérios são caracterizados por túmulos, capelas e covas, são necrópoles dotadas de alamedas pavimentadas onde possuem em seu percurso túmulos semienterrados, mausoléus, capelas, monumentos funerários ocupando a superfície disponível com pouco de cobertura verde. Esta forma construtiva proporciona elevado risco de contaminação do solo, das águas, proliferação de vetores altos custos de manutenção e ocupação progressiva de áreas cada vez maiores, devido ao aumento demográfico das cidades (Pacheco, 2000).

Este tipo de sepultamento possui como desvantagem a possível contaminação das águas subterrâneas e superficiais, ocupação de grandes áreas físicas, elevado custo de construção e manutenção, interferência direta na estética das cidades, possível proliferação de animais e

insetos transmissores de doenças, tais como baratas, mosquitos e escorpiões (Kemerich, et al., 2014).

**Cemitérios horizontais, parques ou jardins:** Conforme a RESOLUÇÃO CONAMA nº 335, de 3 de abril de 2003 em sua alínea “b”, são classificados desta forma os espaços predominantemente recobertos por jardins, isentos de construções tumulares, e no qual as sepulturas são identificadas por uma lápide ao nível do chão, e de pequenas dimensões (Diário Oficial da União [DOU], 2003).

Os cemitérios parques pretendem a equalização das pessoas, pois não permite a construção de mausoléus ou outras edificações que possam ultrapassar o nível do solo. Estes espaços são criados como lugar de homenagem aos que partiram, no entanto se assemelham a empreendimentos de lazer, os quais representam uma imagem romântica da natureza (Dias, 2021).

São áreas destinadas ao sepultamento onde a padronização faz parte do local, geralmente são constituídos por belos gramados, arborização, túmulos subterrâneos onde o ente querido é referenciado por uma placa. No ambiente urbanístico, estes locais se sobrepõem aos cemitérios tradicionais, visto que possuem uma harmonização com o contexto urbano e um visual sadio. Em contraponto a estes benefícios, o local requer um volume hídrico maior que os cemitérios tradicionais, devido a manutenção de seus aspectos vegetais (Pacheco, 2000).

Este tipo de necrópole apresenta como desvantagem a ausência de um tratamento adequado de necrochorume, pois nesta modalidade os corpos são dispostos sem a preocupação com a liberação de gases e líquidos gerados, ocasionando a contaminação do solo e da água, propiciando a proliferação de doenças (Saba, 2020).

**Cemitérios verticais:** Conforme a RESOLUÇÃO CONAMA nº 335, de 3 de abril de 2003 em sua alínea “c”, estes espaços são caracterizados por um edifício de um ou mais pavimentos dotados de compartimentos destinados a sepultamentos (Diário Oficial da União [DOU], 2003).

Os cemitérios verticais são construídos a partir do nível do solo, não possuindo contato com este, os corpos são destinados em gavetas individuais formando andares onde a circulação de visitantes pode ser realizada através de escadas ou elevadores. Estas instalações exigem um cuidado maior no momento da construção, em relação aos cemitérios horizontalizados, com a finalidade de evitar vazamentos e odores. Os lóculos nos quais os corpos são dispostos devem ser hermeticamente fechados, sem presença de fissuras, o necrochorume fica confinado em uma depressão na base de tais lóculos, os quais possuem uma tubulação que ventila seu interior,

permitindo uma exaustão dos gases e evaporação dos líquidos até o necrochorume transformar-se em matéria inerte (Dias, 2021).

Neste tipo de cemitério, o cadáver é disposto em gavetas funerárias na forma de edifícios e o produto da sua decomposição não tem contato direto com o solo. Nos cemitérios mais modernos, já ocorre a presença de sistemas de captação de necrochorume e demais contaminantes como forma de amenizar os impactos ambientais (Pacheco, 2000).

## 2.4 Principais Contaminantes Oriundos dos Cadáveres

Os cemitérios são classificados como fontes de poluição por serem construídos muitas vezes sem qualquer preocupação com o isolamento do solo contra o necrochorume que é liberado na decomposição dos seres humanos, este líquido quando liberado a natureza contamina o meio ambiente seja pelo aumento de carga orgânica que desencadeia uma série de alterações desarmônicas no ecossistema, ou através da disseminação de organismos patogênicos tais como bactérias e vírus (Carneiro, 2019).

A morte em si não marca o fim da produção de substâncias tóxicas pelos seres humanos, quase todos os cemitérios tem algum potencial poluidor, fato relatado no primeiro estudo sobre produção mundial de emissões de cemitérios, realizado na Austrália. O estudo apontou que a maioria das substâncias químicas presentes nos cadáveres no momento da morte são lançadas para águas subterrâneas dentro de dez anos após o enterro, colocando em circulação os contaminantes e expondo gerações futuras a toxinas históricas. Embora as descargas mais obviamente arriscadas de enterros sejam bactérias e vírus, há relatos de liberações menores mais duradouras de metais pesados e poluentes orgânicos encontrados em águas subterrâneas próximos a cemitérios. As águas subterrâneas que, não raramente, acaba como água potável urbana. Os seres humanos, como bio acumuladores de longa duração, armazenam mais dessas substâncias em seus ossos e gordura do que outros animais e assim devolvem às gerações futuras gerando um ciclo contínuo (Cribb, 2021).

O necrochorume é um líquido viscoso de cor castanho acinzentado odor forte e desagradável que constitui de 30 a 40 litros de um ser humano considerando um cadáver de 70 quilos. A geração deste líquido ocorre no período putrefativo, que é compreendido entre os primeiros cinco a oito meses de sepultamento, sua composição é de 60% água, 30% sais minerais e 10% de substâncias complexas como *putrescina* e *cadaverina*, apresenta toxicidade elevada, em decorrência da presença de venenos complexos e agentes patogênicos (Sobrinho, 2003).



## 2.5 Métodos Alternativos de Destinação de Cadáveres

A partir da presente sessão, são apresentados os principais métodos para a destinação de corpos humanos após a sua morte, embora alguns ainda sejam pouco conhecidos, surgem como alternativas para a substituição dos cemitérios tradicionais. Tais métodos são apresentados como uma solução ambientalmente correta para minimizar o volume residual de um cadáver, bem como a falta de espaço em necrópoles tradicionais.

### a) Hidrólise Alcalina

A hidrólise alcalina, também conhecida como ressomação, cremação de água, bio-cremação, cremação verde ou *aquamation*, consiste em um processo onde utiliza-se uma solução de base alcalina (95% água e 5% alcalina), aquecida a 150 °C que permite acelerar o processo de decomposição que o cadáver sofreria naturalmente após o enterro. O processo é acelerado pelo uso de calor, pressão e produtos químicos, sendo assim, esta técnica replica o processo natural de decomposição provocado por bactérias no solo e sua alcalinidade. O “*resomator*” é composto por um recipiente em aço inoxidável, onde o corpo é inserido em uma mortalha biodegradável juntamente com água, calor, pressão e solução alcalina, para iniciar o processo de decomposição. O tempo de duração do processo é de 3 a 4 horas, e como produto final tem-se um fluído livre de DNA que pode ser tratado e devolvido a rede hídrica ou em alguns casos utilizado como fertilizante, e ossos que posteriormente podem ser triturados e entregues aos familiares assim como na cremação (Robinson, 2021).

A mais de 135 anos a cremação a fogo ofereceu novas alternativas para a destinação humana, criando uma mudança fundamental na maneira é abordada, sendo que para isto foi necessário um convencimento eficaz antes de ser aceito. A cremação a água oferece uma abordagem inovadora que usa significativamente menos energia e emite menos gases de efeito estufa do que a cremação tradicional. Esta tecnologia mais uma vez está prestes a revolucionar a indústria funerária possibilitando ao público uma alternativa ambiental no final da vida (Sullivan, 2022).

## b) Liofilização

A liofilização também denominada *promession*, teve sua origem na Suécia. O processo apresenta uma economia energética de dois terços em relação a cremação tradicional e consiste no congelamento do corpo a menos dezessete graus celsius (-17 °C), onde após algumas horas, o nitrogênio evapora para a atmosfera tornando o processo mais ecológico. Por fim, o corpo sofre uma vibração ultrassônica por alguns minutos sendo reduzido a pó de maneira semelhante a cremação, sendo este passível de utilização como fonte de nitrogênio para o crescimento das plantas. O processo ainda é pouco difundido e com limitações à mensuração de valores (Cann, 2022).

O processo de liofilização dura aproximadamente duas horas, onde inicialmente o corpo é imerso em nitrogênio líquido e torna-se extremamente brilhante, após é submetido a uma vibração ultrassônica que transforma o mesmo em pó. Este pó apresenta um volume de 30% do peso original do cadáver, sendo necessário a desidratação para reduzir ainda mais seu volume, por fim, são separados através de magnetização o mercúrio e demais componentes metálicos ainda presentes, sendo entregue aos familiares cerca de 20 a 25 quilos de material. Alguns críticos argumentam que este processo compromete a dignidade humana, pois reduz um corpo humano a nutrientes para plantas, porém a inventora *Susanne Wiigth-Masak*, argumenta que embora os restos mortais sirvam como um excelente nutriente para plantas, o corpo apresenta uma destinação notável perante a bíblia. Embora polêmico, este novo método recebeu apoio verbal de inúmeras entidades; a associação de paróquias das igrejas luteranas da Suécia publicou em 2003 em seu livreto informações positivas sobre o método. A inventora também foi procurada no ano de 2011 por cinco países solicitando maiores informações sobre o processo (Schmidt, 2020).

## c) Cremação

A queima de corpos é uma das formas mais antigas de descarte de restos humanos, algumas escavações arqueológicas datam esta prática de 3000 a.C entre os povos europeus e do oriente médio. Na antiguidade, a queima de cadáveres em piras funerárias era o método mais comum, exceto ao povo egípcio, os quais consideravam o fogo um animal, e não tinham permissão para o alimentar com cadáveres (Madea, 2022).

A origem da cremação nos Estados Unidos tem sua data desconhecida, porém, um artigo publicado por Sir Henry Thompson denominado: *Cremation: The Treatment of the Body*

*after Death* em janeiro de 1874 pode ser considerado o principal catalisador para a crescente procura da cremação entre cidadãos euro-americanos. Dentre os benefícios da cremação, ela possui um custo inferior a aquisição de um local físico em um cemitério, é um processo limpo e administrado profissionalmente e, devido às preocupações com o uso da terra e questões ecológicas, é uma opção ecologicamente correta para o manuseio de cadáveres. Algumas tribos nativas americanas já praticam a cremação em praias há séculos, porém os europeus lutam por gerações contra estes conceitos alegando ser um método hostil (Thursby, 2021).

Na Europa, as taxas de cremação aumentaram significativamente após o início do século XX, devido principalmente a mudanças socioculturais e religiosas. Neste contexto, não deve deixar de ser mencionado que os crematórios foram componentes integrantes dos campos de concentração do socialismo alemão. Atualmente a Europa possui mais de 1000 crematórios, sendo que no ano de 2006, estes realizaram mais de um milhão e meio de cremações. A cremação é uma tendência que deve se manter e até aumentar em um futuro próximo. Atualmente a cremação corresponde a 85% de todos os enterros nas grandes cidades do mundo ocidental, uma vez que este processo requer menos materiais e serviços e nenhuma manutenção a longo prazo (Madea, 2022).

Nos crematórios dos Estados Unidos a geração *baby boomers* e a etnia asiático-americana lideraram a procura por este método em uma cultura nacional que parece permanecer tanto no campo de rituais quanto, em tendências na direção a um relacionamento mais tradicional entre o clero e membros da igreja. Um ritual remete a uma transformação, mutação ou pelo menos algum tipo de mudança sendo separados da vida cotidiana e realizados com o conceito de lembrança. Celebrar uma vida é uma tradição tanto no nascimento quanto na morte e na maioria das culturas, o conceito de cremação, mesmo antigo, carrega significados antigos e novos para os enlutados de hoje (Thursby, 2021).

#### **d) Capsula Mundi**

A capsula mundi é outro conceito de sepultamento verde, com sede na Itália, este método ainda está sendo testado e desenvolvido, a premissa é que o cadáver seja colocado dentro de uma cápsula orgânica com forma de um ovo, onde posteriormente será enterrada e sob ela plantada uma árvore, com isto, ao decorrer dos anos será formada uma floresta funerária ao invés de um cemitério. A composição da Capsula Mundi é totalmente orgânica e biodegradável, permitindo que o corpo se decomponha naturalmente e penetre no solo com nutrientes naturais. Embora não tenha sido utilizado com nenhum cadáver, os primeiros testes



estão sendo utilizados com cinzas de cremação, a árvore sobreposta a cápsula substitui a lápide criando um marcador natural, e os familiares podem escolher a espécie da planta, embora as criadoras Anna Citelli e Raoul Bretzel, enfatizam que a melhor escolha seria as espécies nativas do ecossistema local devido a melhor adaptação (Fournier, 2018).

A capsula mundi incorpora o ritual de transformação do corpo inteiro versus cinzas. Uma capsula na forma oval de material biodegradável acomoda o corpo na posição fetal. O ovo possui um significado cerimonioso, com o sentido de começo e fim, da mesma forma que começamos, terminamos. A utilização da *Body Pod*, transforma a aparência dos cemitérios atuais em uma celebração calorosa e receptiva, preservando recursos valiosos e cuidando do planeta. O foco principal deste método alternativo é reconectar a sociedade com a natureza e criar uma redefinição da morte como um tabu para uma celebração da vida. Embora a alternativa se assemelhe muito com o uso de caixões biodegradáveis e enterros verdes o resultado da capsula mundi é um invólucro que usa materiais ecológicos e símbolos significativos como o ovo e a árvore para nos reconectar com a natureza (Mitchell, 2021).

## 2.6 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Práticas de ESG

Devido ao alto potencial contaminante da decomposição dos seres humanos e dos cemitérios, é fundamental a abordagem o tema de desenvolvimento sustentável no presente trabalho. Duas definições são importantes quando se trata do assunto sustentabilidade: a primeira é *SDG-Sustainable Development Goals*, que representam os objetivos para o desenvolvimento sustentável, e *ESG- Environmental, Social and Governance*, que representam uma filosofia de trabalho para o mundo empresarial.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS, da Organização das Nações Unidas- ONU são um apelo global à população com o intuito de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes 17 objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que se possa atingir a Agenda 2030 no Brasil (Organização das nações unidas [ONU],2023). Os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável são expressos conforme a Figura 1.

**Figura 01.**

*Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.*



Fonte: ONU (2023).

As primeiras aparições das características atuais de ESG iniciaram-se no Reino Unido no início dos anos 90, o comitê de aspectos financeiros deste país tem sido apontado como a principal fonte de inspiração do fenômeno. No entanto, o termo poderia ter atraído grande atenção na década de 70 no Reino Unido, assim como aconteceu nos Estados Unidos. O ESG, conhecido até então como governança corporativa, fez cena inaugural com regularidade nos Estados Unidos em 1970 como uma espécie de revolução gerencial, mas na verdade, nos anos de 1950, com gerentes profissionais no comando de empresas de setores estratégicos envolvidos em escândalos, fez com que as empresas se comprometessem a criar comitês de auditorias, como no desastre da *Penn Central*, com a participação de diretores não executivos, tendo por finalidade desenvolver boas práticas para uma gestão responsável (Yeoh, 2022).

O termo ESG, que significa ambiental, social e governança, é um tipo de critério financeiro utilizado por investidores para avaliar o desempenho futuro e a sustentabilidade das empresas. Estes critérios definem a capacidade financeira de uma empresa em métricas ambientais, sociais e governamentais. A escala ambiental, define como a empresa atua como guardiã da natureza, a escala social examina como ela se relaciona com funcionários, fornecedores, clientes e comunidade, a escala de governança mede a relação da liderança de uma empresa, pagamento executivo, auditorias, controles internos e direito dos acionistas. Em outras palavras, o ESG é uma forma de investir com os três fatores incorporados a estratégia ao invés de considerar a rentabilidade ou o risco apresentado por uma oportunidade de investimento (Li, Xie e Zang, 2022).

A OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, define governança corporativa como um conjunto de fatores que relacionam a administração de uma empresa, seu conselho, seus acionistas e outras partes interessadas denominadas *stakeholders*. Os princípios de governança corporativa, envolvem a gestão das relações entre a administração de uma empresa e seus stakeholders, melhorando a estrutura legal, regulatória e institucional através da avaliação de métricas de eficiência, estabilidade e sustentabilidade. No documento *FSC Investing: Practices, Progress and Challenges*, de 2020, da OCDE, argumenta que o rápido aumento de investimento em ESG gera retornos que não são inferiores aos investimentos financeiros tradicionais, sendo que os valores sociais podem impactar o desempenho corporativo e, afirma ainda que, a um movimento crescente para empresas migrarem da perspectiva financeira de risco e retorno a curto prazo, para uma reflexão melhor de sustentabilidade a longo prazo no desempenho do investimento (Yeoh, 2022).

O FMI- Fundo Monetário Internacional, outra importante instituição unilateral de desenvolvimento, utilizou a governança em seu termo mais amplo, para denominar as várias instituições, mecanismos e práticas estabelecidas, através das quais, as economias exercem autoridades governamentais, cumprem responsabilidades, e administram seus recursos. O ADB- Banco de Desenvolvimento Asiático, define governança como a forma pela qual os poderes são exercidos na gestão dos recursos econômicos e sociais de um país para o desenvolvimento (Yeoh, 2022).

## 2.7. Aspectos Comportamentais

Tendo como premissa que a escolha pelo método de destinação de cadáveres tenha similaridade com um processo decisório ou processo de aquisição, pois, embora seja em um dos momentos mais difíceis para a família enlutada, algum familiar ou o conjunto de indivíduos da família devem tomar várias decisões: Doar ou não órgãos? Quem irá preparar o funeral? Quem devemos comunicar? O que faremos com o cadáver? Para tanto, abordou-se os principais fatores que influenciam no processo decisório.

O comportamento do consumidor pode ser definido como o processo que indivíduos e organizações utilizam para obter, selecionar, usar ou dispor de produtos, serviços, experiências ou ideias para satisfazer suas necessidades ou desejos, bem como o impacto que esta ação tem sobre o consumidor e a sociedade (Mothersbaugh e Hawkins, 2018).

Entende-se por comportamento do consumidor o conjunto de atividades que busca agregar valor e que ocorrem de acordo com as atitudes das pessoas ante suas necessidades. Este



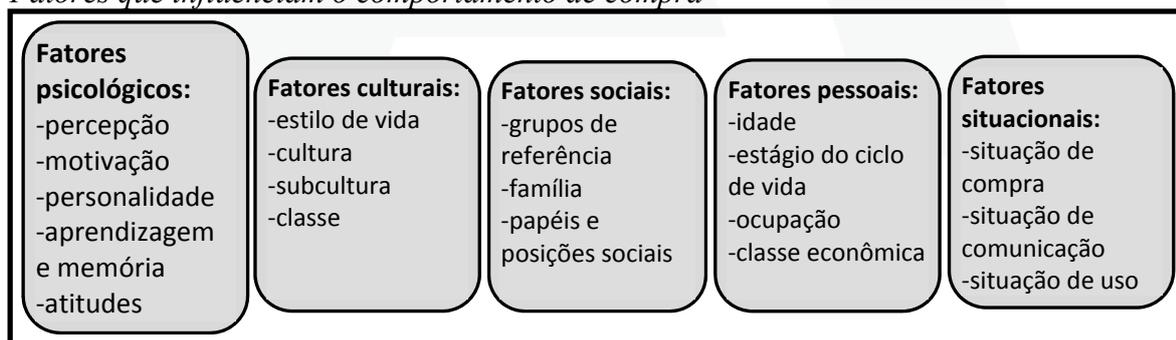
campo de estudo da área de marketing que abrange disciplinas como sociologia, biologia, antropologia, psicologia, dentre outras que estudam o comportamento humano. Neste sentido, o comportamento do consumidor pode ser entendido como a ciência que estuda como tais consumidores buscam valor em algo, sendo influenciado diretamente por fatores culturais, históricos, sociais, familiares, comportamentais e psicológicos (Kusters, 2022).

O comportamento do consumidor compreende uma área multidisciplinar que recebe contribuições de diversas ciências como psicologia, através de estudos sobre percepção, motivação, emoções, aprendizagem, atitudes; da sociologia através da análise de fatos sociais e de grupos; da antropologia, através de estudos culturais; da política, através de seus estudos sobre poder; da economia através dos estudos sobre produção, distribuição e consumo. Estas são as ciências que formam a base deste estudo que tem por objetivo compreender o que leva as pessoas a consumir determinados produtos (Banov, 2020).

Qualquer estratégia de marketing eficaz considera as características individuais, socioculturais, situacionais e demográficas dos consumidores. A compreensão dos fatores que influenciam o comportamento de compra possibilita não só uma visão ampla sobre a dinâmica do fenômeno, mas também viabiliza uma gama de intervenções possíveis a partir do uso de estímulos. Os fatores que influenciam o comportamento de compra podem ser agrupados em cinco níveis, sendo eles: fatores psicológicos, culturais, sociais, pessoais e situacionais (Silva et al. 2018- Figura 02).

## Figura 02.

*Fatores que influenciam o comportamento de compra*



Fonte: Silva et al. (2018)

O comportamento do consumidor pode ser influenciado por diversos fatores, estes podem ser divididos em intrínsecos, os quais são internos do indivíduo ou extrínsecos, aqueles que dizem respeito ao ambiente onde o indivíduo está inserido (Silva et. al. 2018).

Os fatores intrínsecos que afetam o comportamento do consumidor podem ser divididos em: Percepção: Através dos órgãos dos sentidos, processamento de informação, variáveis de atenção, interpretação de informações; Psicanálise: Através dos níveis de vida mental, elementos de personalidade, mecanismos de defesa ou ajustamento; Motivação: Através dos princípios das necessidades de Maslow (fisiológicas, de segurança, sociais, de status e de auto realização); Aprendizagem de consumo: Através de conhecimento adquirido; E atitudes de consumo: Através de ações de consumo (Banov,2020).

Os fatores extrínsecos que influenciam o comportamento do consumidor podem ser divididos em: Fatores demográficos: Gênero, idade, estado civil, posição no ciclo da vida; Fatores ligados a estilo de vida ou segmentação psicográfica; Fatores socio grupais: através de grupos de referência ou de classes sociais; Fatores culturais: através de correntes sociais, movimentos sociais, tendência e moda (Banov, 2020).

O comportamento de compra do consumidor pode ser influenciado por fatores culturais e históricos, como crenças sociais aceitas e que definem o que é gratificante em relação aos aspectos sociais. Os fatores culturais estão relacionados a um conjunto de elementos que vão caracterizar uma cultura específica e englobam rituais, normas e leis, linguagem, valores, crenças, mitos e hábitos (Kusters, 2022).

Pode-se definir o comportamento do consumidor como o estudo dos processos pelos quais os indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou descartam produtos serviços ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades ou desejos. Estes processos envolvem fatores como idade, gênero, estrutura familiar, classe social e renda, raça e etnia, geografia, estilo de vida, aspectos cognitivos, comportamentais, afetivos, dentre outros (Solomon, 2016).

Na lógica do consumo, a religião possui um peso importante na hora da aquisição, se as pessoas estão dispostas a pagar por algumas coisas que acreditam ter significado religioso ou espiritual, então é claro que espiritualidade e *branding* estão intimamente associados. A maioria das religiões tem uma visão clara sobre este fenômeno, com isto, suas missões, sejam elas chegar a um estado de graça ou alcançar uma meta espiritual não são ambíguas. As religiões de sucesso também lutam para exercer poder sobre seus inimigos, este fenômeno cria uma poderosa força unificadora que dá aos seguidores não só a possibilidade de articular e demonstrar a fé, mas também de unir-se aos irmãos de credo. Outro fator que liga a lógica de consumo e a religião é que estas também celebram uma sensação de grandiosidade, onde temos a percepção de sermos meros mortais, apequenados por algo muito maior que nós mesmos. Outros fatores podem ser destacados na compreensão entre consumo e religião, tais como a presença de símbolos, mistérios, rituais e superstição (Lindstrom, 2018).



Conforme defendido por Lindstrom, o qual concerne a ideia de que o consumo obedece a uma sequência lógica, em sua obra intitulada lógica de consumo, os estudos apresentados por Ajzen e Fishbem, remontam a ideia de que o comportamento racional humano possui características previsíveis, que engloba três importantes constructos do presente trabalho: o comportamento, a atitude e o conhecimento.

A teoria da ação racional tem por origem os estudos de Ajzen e Fishbem em meados de 1980, onde afirmam que as **atitudes** são fatores fundamentais na previsão do **comportamento** humano, sendo que estas se distinguem entre atitudes gerais, relativas á um objeto, e atitudes específicas, relacionadas com o comportamento relacionado com o objeto da atitude. As atitudes gerais influenciam o comportamento para a ação de forma indireta, enquanto as atitudes específicas são uteis para prever um comportamento específico. Desta forma, os autores consideram que todo o comportamento é uma escolha, onde o melhor preditor do comportamento é a sua intenção, sendo a atitude apenas um dos dois fatores importantes na tomada de decisão (Torres e Rabelo, 2022).

A teoria da ação planejada, de Ajzen, vem em complemento a teoria da ação racional, onde em ambos os modelos a função principal se dá através da variável “comportamento”. A teoria da ação planejada afirma que ante a análise de informações nas quais as atitudes, as normas subjetivas e o controle comportamental percebido se sustentam, é possível obter um conhecimento das variáveis de tendência das ações específicas. As crenças nas das consequências prováveis do comportamento e a avaliação subjetiva de tais consequências, nos trazem a luz a motivação do porquê indivíduos mantém uma atitude favorável ou desfavorável em relação a um comportamento. As crenças constituem uma motivação para os indivíduos responderem a expectativas normativas de indivíduos ou grupos de pessoas, que propiciam informações sobre a pressão social que a pessoa sente para executar ou não determinado comportamento. o conjunto destes fatores revelam uma detalhada explicação do comportamento específico de um indivíduo (Ajzen, 1988).

Conforme a Teoria do comportamento racional-TAR, proposto pelos autores Ajzen e Fishbein em meados de 1980 que consiste em um modelo teórico desenvolvido para entender e prever o comportamento humano. Esta teoria nos remete que o ser humano é racional, e o comportamento individual é determinado por sua intenção comportamental individual, ou seja, a intensidade da disposição do indivíduo para realizar determinado comportamento. Assim, até certo ponto, o comportamento individual pode ser previsto pela intenção de comportamento individual, esta, por sua vez depende de atitudes individuais e normas subjetivas. Desta forma,



**Passo Fundo**  
R. La Sereno Priheiro, 304  
Via Rosâng...es - 98070-770



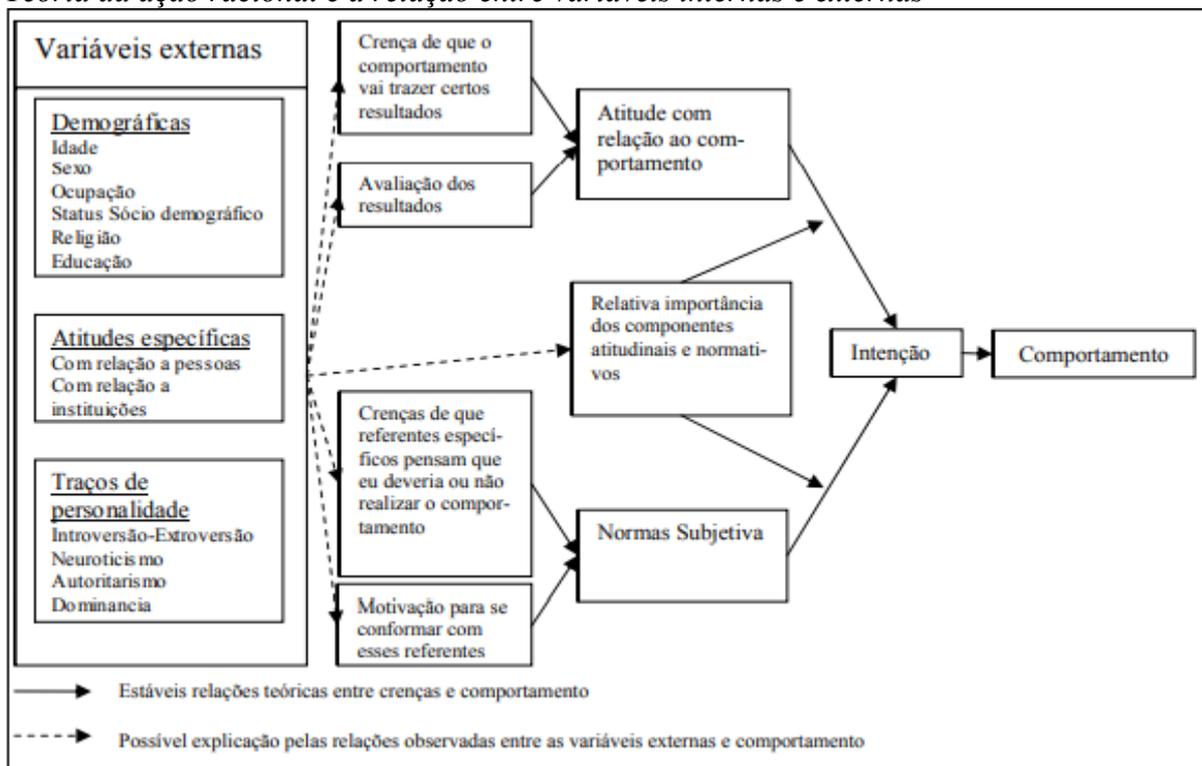
**Porto Alegre**  
R. La Dora Laura, 1070  
Mont Serral - 90430-090

a atitude do indivíduo frente ao comportamento refere-se à percepção do indivíduo e avaliação dos possíveis resultados de determinado comportamento (Hong, Ruyin e Xiuping, 2022).

A teoria da ação racional, afirma que a intenção de comportamental é o antecessor mais próximo do comportamento e que este pode ser previsto com grande precisão se for considerado a atitude dos indivíduos em relação ao resultado do comportamento analisado e as normas subjetivas que o concernem, conforme expresso na Figura 03.

**Figura 03.**

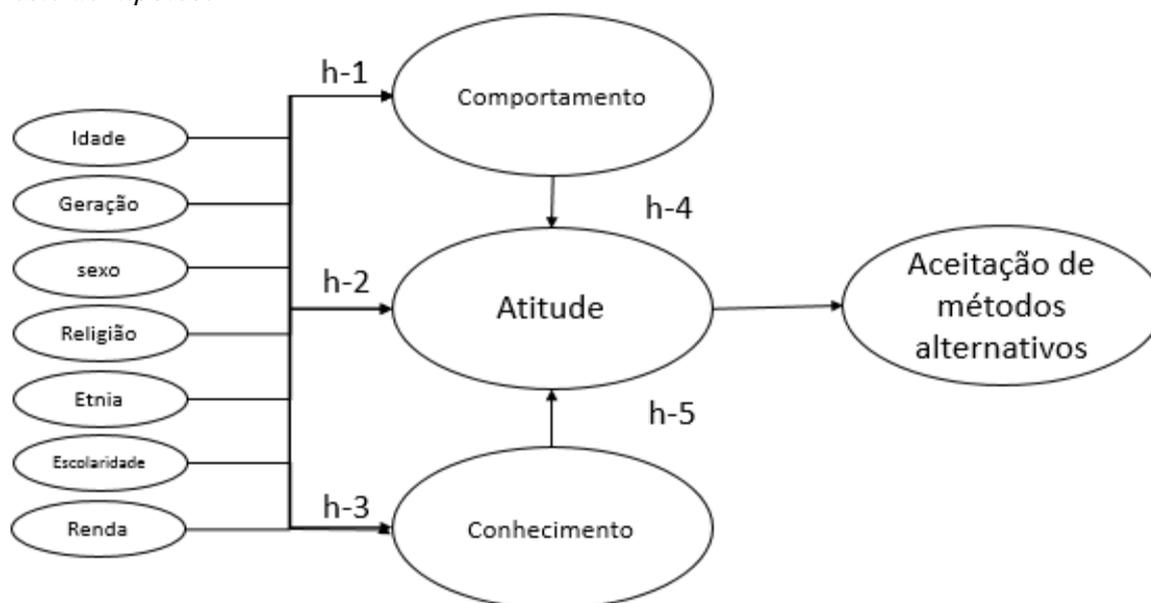
*Teoria da ação racional e a relação entre variáveis internas e externas*



Fonte: Ajzen & Fishbein (1980)

Sob a luz da teoria da ação racional, concomitante com os assuntos abordados no referencial teórico, realizou-se a construção de um modelo de hipóteses, com a finalidade de buscar a correlação entre as variáveis propostas e a decisão de optar por métodos alternativos de destinação de cadáveres. A hipótese 1, busca a correlação entre as variáveis de perfil e o constructo comportamento, a hipótese 2 busca a correlação entre as variáveis de perfil e o constructo atitude, a hipótese 3 busca a correlação entre as variáveis de perfil e o constructo conhecimento, a hipótese 4 busca a correlação entre o constructo comportamento e o constructo atitude, por fim, a hipótese 5 busca a correlação entre o constructo conhecimento e o constructo atitude (Figura 04).

**Figura 04.**  
*Teste de hipótese*



Fonte: Autor (2023).

## 2.8 Estado da arte

Para nortear uma pesquisa e verificar os principais ensaios sobre ela, fez-se necessário a verificação de suas publicações em meios científicos dos quais possuem acreditação acadêmica. Para este procedimento intitula-se “estado da arte”, a partir dele é possível verificar a relevância do estudo proposto bem como as principais vertentes de conhecimento que estão sendo abordadas.

Para isto, optou-se por uma pesquisa documental na base de dados *Scopus* com as palavras chave que o compõem, buscando assim, verificar o que está sendo publicado sobre o assunto “cemitérios”. Considerando uma maior abrangência do assunto todos os termos foram inseridos para busca previamente traduzidos para a língua inglesa, como filtro de áreas de estudo foram selecionadas as áreas de ciências sociais, ciência ambiental, ciência agrária, ciências biológicas e engenharia, tendo como interesse documentos publicados artigos, análise, documentos de referência e livros. Os principais resultados obtidos encontram-se expostos abaixo:

Inicou-se a pesquisa pelo termo *Cemetery* (cemitérios), a base de dados retornou com 2137 obras publicadas, sendo citada 173 vezes o artigo “Estudos de paleodietas isotópicas de esqueletos do cemitério imperial romano de Isola Sacra, Roma, Itália”, publicado em 2004, por Prowse Et. Al, na área de estudos da arqueologia, seguido por outro estudo da área da

arqueologia sob o título “Análise de isótopos estável revela variações na dieta humana no local do cemitério de *Poundbury Camp*” publicado no ano de 1998 por Richards M. Et Al, sendo citado 149 vezes. Na área de gestão e negócios a ocorrência de artigos com este termo reduz drasticamente para 40 publicações, sendo a que detém o maior número de citações foi publicada no ano de 2002 por Seaton A. e tem por título “As últimas fronteiras do tanaturismo? Visitas a cemitérios, adros e locais funerários como peregrinação sagrada e secular”, possui 79 citações e tem como tema a exploração do turismo em cemitérios. Seguida por outra pesquisa que aborda o tema turismo sob o título “Cemitérios da Primeira Guerra Mundial: Insights de livros de visitantes”, a qual possui 27 citações e foi publicada no ano de 2011 por Winter C..

A pesquisa do termo cemitérios na base de dados escolhida apresenta baixa taxa de publicação até o ano de 1995, tendo neste ano a publicação de 18 documentos. A partir deste ano houve um crescente aumento de publicações nesta temática, chegando ao ano de 2020 com o quantitativo de 236 publicações. Os principais países produtores são Estados unidos (481 documentos), Reino Unido (377 documentos) e Rússia (166 documentos). A maioria das pesquisas nesta temática é encontrada em artigos, representando a marca de 67,7% do total de publicações, sendo que as áreas que mais abordam este tema são artes e humanidades (37,1%), seguido de ciências sociais (35,9%).

Em segundo momento, buscou-se na base de dados o termo “*cemeteries management*”, (gerenciamento de cemitérios) o que retornou um número de 28 documentos, tendo como título mais citado “Revisão dos processos de decomposição humana no solo”, publicado no ano de 2004 por Dent, Forbes e Stuart, possui 249 citações, pertencendo a área de geologia ambiental. Na segunda colocação, com 75 citações, o artigo “Melhorar as práticas funerárias e a gestão dos cemitérios durante uma epidemia da doença do vírus Ebola” publicado no ano de 2015 por Nielsen Et. Al. na área de biologia.

O termo “*cemeteries management*” teve seu maior índice de publicações no ano de 2014, com um número total de 6 ocorrências, estando presente em forma de artigo em 60,7% das ocorrências, sendo os Estados Unidos o país que possui o maior número de publicações (9). As áreas que detém maior volume de documentos sobre este tema são as ciências sociais com 27,3% seguidos das artes e humanidades com 21,8%.

O termo posteriormente pesquisado foi “*post-mortem management*” (gestão do pós-morte), onde a base de dados retornou 11 resultados, sendo que os mais citados estão relacionados a área alimentícia, os quais foram desconsiderados, dois deles abordando o tema de gestão de cadáveres infectados por vírus o que representa apenas uma parte do estudo

proposto e por fim, dentre os trabalhos foi encontrado um documento que aborda os aspectos legais do manejo da gravidez pós morte.

Diante do conteúdo pesquisado, elaborou-se a Tabela 1, onde estão contidos os principais documentos que servirão de base teórica para a construção do estudo.

**Tabela 01.**

*Principais fontes de consulta teórica*

Título	Ano da publicação	Autores
Cemeteries as public urban green space: Management, funding and form	2021	RAE, Ruth A.
The Future of Urban Cemeteries as Public Spaces: Insights from Oslo and Copenhagen	2021	GRABALOV, Pavel; NORDH, Helena.
Between romantic historical landscapes, models of rational management and obliterations – urban cemeteries as places of green memory	2018	SWENSEN, Grete
The landscape of urban cemeteries in Beirut: perceptions and preferences	2018	AL-AKL, Nayla M.
Cutting the lawn – Natural burial and its contribution to the delivery of ecosystem services in urban cemeteries	2018	CLAYDEN A. Et. Al.
Cemitérios como fonte potencialmente poluidoras	2015	OLIVEIRA, Kellen Ferques
Cemitérios horizontais e verticais: peculiaridades, impactos ambientais e melhores práticas	2015	FERRARI, Juliana Naiara Et. Al.
Meio Ambiente e cemitérios	2014	TRINDADE, Fábio Remedi/ NECKEL Alcindo
Managing green spaces of the deceased: Characteristics and dynamics of Danish cemetery administrations	2012	KJOLLER Christian P.
Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros	2009	MOTTA, Antônio
Impactos causados por necrochorume de cemitérios: Meio ambiente e saúde pública	2008	CARNEIRO, Vitor Santos
Análise ambiental dos cemitérios: Um desafio atual para a administração pública	2006	MACHADO, Silvester Sales
O homem perante a morte	2000	ARIES, Philippe

Fonte: Autor (2023)

Para alicerçar a temática da presente pesquisa, tomou-se como base quatro obras encontradas na base de dados que nortearão o pesquisador, sendo eles: *Cemeteries as public urban green space: Management, funding and form*, publicado no ano de 2021, por Rae, Ruth A. que possui 7 citações e aborda as necrópoles como locais que possibilitam aumentar os espaços verdes das metrópoles. O artigo “*The Future of Urban Cemeteries as Public Spaces: Insights from Oslo and Copenhagen*” publicado no ano de 2021 por Grabalovv & Nordt, fará parte deste estudo pois aborda a análise de cemitérios sobre a ótica de espaços multifuncionais

públicos. O livro meio ambiente e cemitérios, de autoria de Trindade F.E e Neckel A. datado de 2014, será utilizado pois aborda o universo de pesquisa deste trabalho, porém sobre a ótica ambiental, e por fim o artigo *Cutting the lawn – Natural burial and its contribution to the delivery of ecosystem services in urban cemeteries*, sob autoria de Clayden A. Et. Al. publicado no ano de 2018 que aborda necrópoles de iniciativa pública e de iniciativa popular.

Pode-se avaliar que as publicações encontradas no meio científico apresentam grande preocupação com a otimização das necrópoles, a contaminação do solo, o melhor aproveitamento destes espaços na forma concomitante com outras atividades urbanas, ou a manutenção destes espaços como patrimônio histórico e cultural. Pouco se aborda o comportamento referente a novas alternativas, as tendências sobre novas tecnologias, a conscientização da população e os fatores que comportamentais referente a métodos alternativos. Embora, o estudo considere a importância dos fatores ambientais e históricos, seu foco principal encontra-se na gestão eficiente dos fatores que influenciam na decisão pelo uso de métodos alternativos.



## 3 Método

A partir do presente capítulo buscou-se apresentar o processo metodológico seguido pela pesquisa com a finalidade de atingir os objetivos propostos para a resolução do problema. São dispostos neste capítulo a classificação da pesquisa quanto a seu delineamento, método, técnica de coleta de dados e técnica de análise de dados.

### a. Delineamento da pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório, onde buscou-se compreender a situação atual do cemitério municipal de Marau-RS, e posteriormente a percepção dos moradores da cidade elencada quanto ao estabelecimento. No tangente a abordagem qualitativa, esta buscou por meio de entrevista em profundidade obter detalhes da situação atual do estabelecimento, com funcionários públicos que possuam acesso ao acervo documental, histórico, bem como conhecimento tácito do objeto de estudo. Posteriormente, de forma quantitativa, a pesquisa buscou avaliar as variáveis que impactam o processo de decisão quanto a opção por métodos alternativos. De posse destes dados, o pesquisador buscou a correlação de informações a fim de elencar as alternativas para a gestão de resíduos pós-morte sob o ponto de vista gerencial.

A pesquisa qualitativa e quantitativa difere-se entre si devido a sua natureza e não sua escala hierárquica. Enquanto os cientistas sociais usam a estatística visando criar modelos abstratos ou explicar fenômenos que produzem efeitos regulares, a abordagem qualitativa busca o aprofundamento do mundo dos significados. Os dados advindos de ambas abordagens não são incompatíveis, neles se apresentam uma oposição complementar, que quando bem trabalhada em concomitância gera riqueza de informações, aprofundamento e fidedignidade de informações (Minayo, 2007).

O município de Marau, situado na região norte do estado do Rio Grande do Sul, foi escolhido pelo pesquisador por possuir uma diversidade cultural, étnica e religiosa, observou-se também os fatores logísticos e a familiaridade do pesquisador com o universo de pesquisa. Dentre os 44 cemitérios que o município possui, o estabelecimento central, situado na Av. Presidente Vargas, S/N, centro desta cidade, foi elencado para o estudo por ser o maior em área territorial, bem como por apresentar-se muito próximo a residências e estabelecimentos comerciais.



Marau, foi durante muito tempo apenas território para criação de gado, após a distribuição das sesmarias pela coroa os tropeiros e militares estabeleceram as primeiras estâncias. A vinda dos primeiros imigrantes de origem italiana em meados de 1904 deram início aos primeiros núcleos populacionais tornando-se após o 5º distrito de Passo Fundo. Até a década de 60, a agricultura manteve-se em caráter de subsistência, sendo que na década posterior o advento da mecanização transformou o cenário agrícola da cidade, expandindo a cidade aos patamares atuais. (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística [IBGE], 2010).

Hoje, Marau é um dos municípios mais promissores do estado, possui uma área territorial de 649,770 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 45.523 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 56 habitantes por km<sup>2</sup>, sendo parte do bioma de Mata Atlântica, possui uma taxa de 87,2% dos domicílios dotados de esgotamento sanitário. Em sua composição religiosa, a cidade é composta predominantemente por católicos com 92,04% da população pertencente a esta religião, seguido por 7,77% de praticantes de religiões evangélicas e 0,19% da população seguidores da doutrina espírita (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística [IBGE], 2010).

No ano de 2020, ocorreram na cidade de Marau-RS, 281 óbitos registrados, sendo que destes, 160 cadáveres eram do sexo masculino e 121 do sexo feminino. Quanto a classificação etária dos falecidos neste ano 103 pessoas apresentavam mais de 80 anos, 119 apresentavam idade entre 60 á 69 anos, 25 falecidos estavam classificados na faixa etária entre 50 á 59 anos, 27 entre 20 e 9 anos e apenas 7 óbitos foram registrados de falecidos com idade inferior à 19 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística [IBGE], 2020).

Dentre as principais causas de mortes ocorridas no ano de 2020, as doenças infecciosas representaram 41 óbitos, neoplasmas 57 óbitos, doenças do sistema nervoso 11 óbitos, doenças endócrinas 14 óbitos, doenças circulatórias e respiratórias 88 óbitos, doenças externas a morbidade 32 óbitos, e demais doenças 6 óbitos. Os óbitos na cidade apresentam um crescimento 29,7% se comparados ao ano anterior, sendo que a média de mortes ocorridas no município nos últimos 10 anos é de 234,3 pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística [IBGE], 2020).



## b. Técnica de coleta de dados e informações

Para a coleta de dados da presente pesquisa, foram elencadas duas frentes de trabalho, realizadas em fases distintas. Na primeira fase, a atividade foi realizada através de uma entrevista em profundidade, com o aporte de subsídios históricos, buscou-se obter a taxa de ocupação do estabelecimento, a classificação de suas unidades de destinação de cadáveres, a rotatividade de famílias que ocupam estes espaços, o projeção de ocupação, as iniciativas que estão sendo pautadas, dentre outros dados relevantes para o constructo do estudo, sendo assim possível obter um panorama da situação em que o estabelecimento se encontra, para esta fase foram utilizados dados históricos, registros oficiais, ofícios e normativas da secretaria da saúde e meio ambiente onde a pasta cemitérios está inserida no município de Marau-RS. Concomitante a isto, foi realizado uma entrevista através de um roteiro semiestruturado (Apêndice I), com o funcionário público responsável pelo cadastramento, estruturação e documentação atual do local.

Na segunda fase da coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado (Apêndice II), buscando informações sobre idade, etnia, cidade natal, escolaridade, conhecimento do espaço estudado, preferências sobre o assunto, a fim de obter informações relevantes que possam complementar a análise. Para tanto, foi realizado um questionário piloto com o auxílio de especialistas da Escola de Negócios IMED, com a finalidade de validar o formulário e ser possível a sua alteração. Após o instrumento ser validado, tornou-se o formulário oficial para a coleta de dados.

O questionário foi estruturado através de uma escala likert com intervalo de 5 pontos (onde a escala 1 apresenta o valor de “discordo plenamente” e a escala 5 “Concordo plenamente”), pode-se verificar a aceitação, a negação ou a neutralidade sobre uma pergunta solicitada, tais perguntas deram-se sobre preferências de construções tumulares, aceitação do método alternativos, conhecimento sobre as técnicas de destinação final de cadáveres e procedimentos funerários. Sob as respostas obtidas aplicou-se a ordenação e codificação de dados com o auxílio do software Excel e SPSS- *Statistical Package for the Social Sciences*.

Para o universo de pesquisa delimitou-se um estabelecimento funerário de uma cidade ao norte do Rio Grande do Sul (Marau-RS), sendo elencado como objeto de estudo o seu cemitério central. Para a população do estudo, foi considerado a população geral residente e domiciliada nesta cidade que consiste em 45.523 habitantes, como amostra, foi determinada a proporção estatística representativa ideal considerando uma margem de erro de 5% e uma

margem de confiabilidade de 95%, chegando ao número de 381 questionários para a acreditação do estudo. Os respondentes são caracterizados por moradores da cidade de Marau-RS, que possuam idade superior a 18 anos, devido ao relacionamento com assuntos delicados como morte, luto, assuntos funerários, seres mortos, dentre outros.

### c. Técnica de análise de dados

Após a coleta dos dados oriundos das duas frentes de pesquisa, estes foram agrupados, estratificados, ordenados e confrontados a fim da obtenção de dados que permitiram o pesquisador atingir os objetivos propostos.

A primeira fase de análise de dados abordou a situação atual do estabelecimento, onde obteve-se dados sobre sua atual estrutura, projeção de crescimento, aspectos estruturais e ambientais nele contido. Nesta fase, a entrevista em profundidade buscou investigar todos os assuntos pertinentes a esta pesquisa. Para facilitar a análise, utilizou-se a teoria de Bardin<sup>1</sup>, tendo como unidade de registro o “tema” e a unidade de contexto o parágrafo com a “presença” da unidade de contexto abordado, subdivididas em três categorias: estrutura física, preferência dos usuários e iniciativas futuras.

Na segunda fase, foi realizado o cruzamento de dados obtidos através do questionário previamente aferido, onde buscou-se informações sobre o comportamento e percepção da população diante do assunto e da situação atual do estabelecimento funerário.

Diante dos dados obtidos, foram utilizados softwares de análise estatística- (SPSS e Excel) para o cruzamento de dados e obtenção de dados refinados, possibilitando assim, a estruturação destes em concordância com os objetivos da pesquisa. A partir destes dados foi possível a obtenção de gráficos, tabelas, mapas de dispersão e mapas de preferências que possibilitaram a demonstração gráfica dos dados. Trabalhou-se também nesta fase a construção de inferências em sua forma descritiva e explanatória que permitiram a construção de um panorama dos dados e a contextualização das alternativas encontradas no estudo. Os principais testes realizados foram análise de médias através do método ANOVA, regressão linear e análise fatorial.

## Resultados e Discussões

A partir do presente capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa de campo, norteados pela metodologia acima descrita. O estudo iniciou-se com a entrevista pessoal em profundidade a um especialista responsável pelo local de estudo em setembro de 2023, com o intuito satisfazer o objetivo específico “Analisar a situação atual da necrópole central do município de Marau-RS”. Posteriormente, iniciou-se a aplicação do questionário previamente validado, onde foram coletadas informações de 437 participantes, sendo que 11 não foram considerados devido aos critérios estabelecidos. A coleta ocorreu entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, onde após interpretados e tratados, os dados são apresentados abaixo.

### Análise de conteúdo

Tendo como ponto inicial da pesquisa qualitativa o objetivo de analisar a situação atual da necrópole central do município de Marau-RS, realizou-se a solicitação junto ao secretário municipal de cidade, segurança e trânsito a indicação um especialista no assunto abordado por esta, o qual indicou um servidor de carreira, com 21 de atuação na função. Desta forma realizou-se o contato com o mesmo e no dia 03 de setembro do ano de 2022 as 13 horas e 30 minutos iniciou-se a entrevista onde conforme dissertado no capítulo de método, houve a classificação dos assuntos em três blocos: Layout e construção, principais dados gerenciais e novas alternativas.

Através da análise de documentos, constatou-se que não existe data precisa do início das atividades de sepultamento no cemitério municipal de Marau- RS, uma vez que a construção deste espaço se deu conforme exposto por Castro (2012) o qual afirma que [...até meados do século XIX, os corpos eram sepultados dentro de igrejas e arredores, obedecendo uma lógica que garantia os melhores locais de sepultamento...]. As sepulturas mais antigas existentes neste local, encontram-se distribuídas tangenciando a capela onde os padres estão sepultados, neste local, não existe uma simetria e organização de ruas de acesso. Através da visita in loco, pode-se verificar que, embora hoje, mais de 90% dos jazigos mais próximos a capela foram substituídos por jazigos mais recentes, os que ainda permanecem com os formatos construtivos originais obedecem a uma ordem hierárquica, nos quais, os túmulos com datas mais antigas e mais sofisticados para época estão mais próximos a capela central, ao ponto que, no caminho oposto, quanto mais distante, mais simples torna-se, chegando aos limites mais

distantes da primeira fase de ocupação, os sepultamentos terem sido realizados em covas rasas apenas com a identificação em uma estaca com uma placa em metal, ou uma simples cruz (Figura 05 e Figura 06).

**Figura 05.**

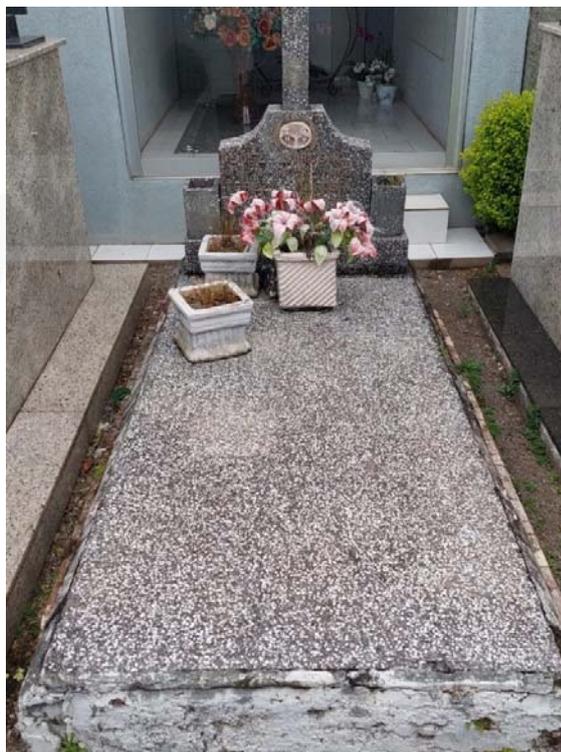
*Sepultamento antigo da primeira fase*



**Fonte:** Autor (2023).

**Figura 06.**

*Túmulo sofisticado da primeira fase*



**Fonte:** Autor (2023).

Conforme descrito pelo entrevistado [...esta parte aqui (apontando para o mapa), é muito juntinha, muito densa, é a parte mais antiga, aqui é a capelinha dos padres, foi onde tudo começou, depois ela se expandiu para frente, onde dá para ver bem as divisórias.... Aí depois disso então, começou a organizar, essa parte e essas são as últimas, aí já dá para ver que é diferente, já teve até um planejamento de tamanho e tal aqui na frente foram as últimas...]. Através da descrição realizada, bem como pode-se verificar no mapa apresentado por ele, o início das construções não obedeceu a uma diretriz, ocorrendo uma sobreposição de construções, estreitamento de espaços de passagem e distanciamento entre si, representados na Figura 07, onde foi ampliado o local da primeira fase de ocupações do cemitério e circulado o local da capela dos padres citada acima.

**Figura 07.**

*Vista aérea cemitério municipal de Marau*



Fonte: Google Earth (2023)

Atualmente o local possui um mapeamento completo realizado pela Prefeitura Municipal de Marau-RS, onde pode-se verificar o georreferenciamento do espaço, bem como a documentação e o histórico parcial do local. Descreve-se como histórico parcial, pois no recadastramento atual constante nos arquivos da prefeitura, apresenta a incidência de recortes temporais de registros, os quais foram unificados com os registros provenientes do último chamamento para recadastro dos imóveis do cemitério, e nos quais muitos dos atuais proprietários que prestaram as informações não possuíam o total registro cronológico ou documental do imóvel sob sua titularidade. O entrevistado relata esta dificuldade nos termos: [... Assim, lá no levantamento que a gente fez, tinha o nome de um (indivíduo sepultado), a gente fala com o familiar... há, mas tem mais meu tio que foi enterrado lá em mil novecentos e cinquenta e poucos, tem mais uma cunhada e eu emprestei o túmulo para um terceiro. Então na verdade eu acho que a gente só vai conseguir descobrir quanto esse levantamento todo estiver pronto, quando o familiar trazer todas as certidões de óbito. Levando em conta que alguns já não vem mais, alguns já não tem mais parentes aí, alguns tão abandonados, estão sem nome, sem nada, então você acaba não tendo ideia de quem tem lá...] (Figura 08 e Figura 09).

**Figura 08.**

*Túmulo sem identificação*



**Fonte:** Autor (2023).

**Figura 08.**

*Terreno sem identificação*



**Fonte:** Autor (2023).

Quanto ao formato construtivo, classificados na revisão de literatura como cemitérios tradicionais horizontais, cemitérios horizontais do tipo jardim, e cemitérios verticais, a atividade realizada in loco permitiu a constatação que a unidade de estudo pode ser classificada como mista, ou seja, há partes onde se encontram ora cemitérios tradicionais, ora um avançado processo de verticalização, fato reforçado pelo nosso entrevistado [... hoje no nosso cemitério. A grande maioria são túmulos simples, ou carneiras, como o pessoal costuma chamar, depois vem então os jazigos esses de família, né, três, quatro, cinco, seis gavetas e depois vem os blocos de gavetas que são todos do município...]. A verticalização vem ocupando cada vez mais espaço dentro da necrópole, uma vez que a administração pública municipal ainda não manifesta até o momento o interesse de abertura de novos locais para sepultamento da forma de cemitérios tradicionais, porém, investe na verticalização para agregar maior eficiência no espaço existente. Este fato também é expresso pelo nosso entrevistado [... A princípio, que eu tenha conhecimento também, não se pensa em novas áreas, mas daqui a pouco a administração pense em outras coisas, mas a princípio ainda não se tá se a pensando. Com o Memorial a ideia por vários anos se cria uma solução agora, mais a longo prazo né, não é mais apagar incêndio, é um trabalho que vai durar bastante tempo então a princípio não se

pensa numa nova área...] O referido memorial (memorial Marau), diz respeito a nova torre de construção que está sendo disponibilizada a população Marauense, conforme divulgado no site oficial da prefeitura, no dia 07 de junho de 2022, a referida construção será constituída de um prédio de quatro andares, dotado de 1285 (Figura 10).

**Figura 9.**  
*Memorial Marau*

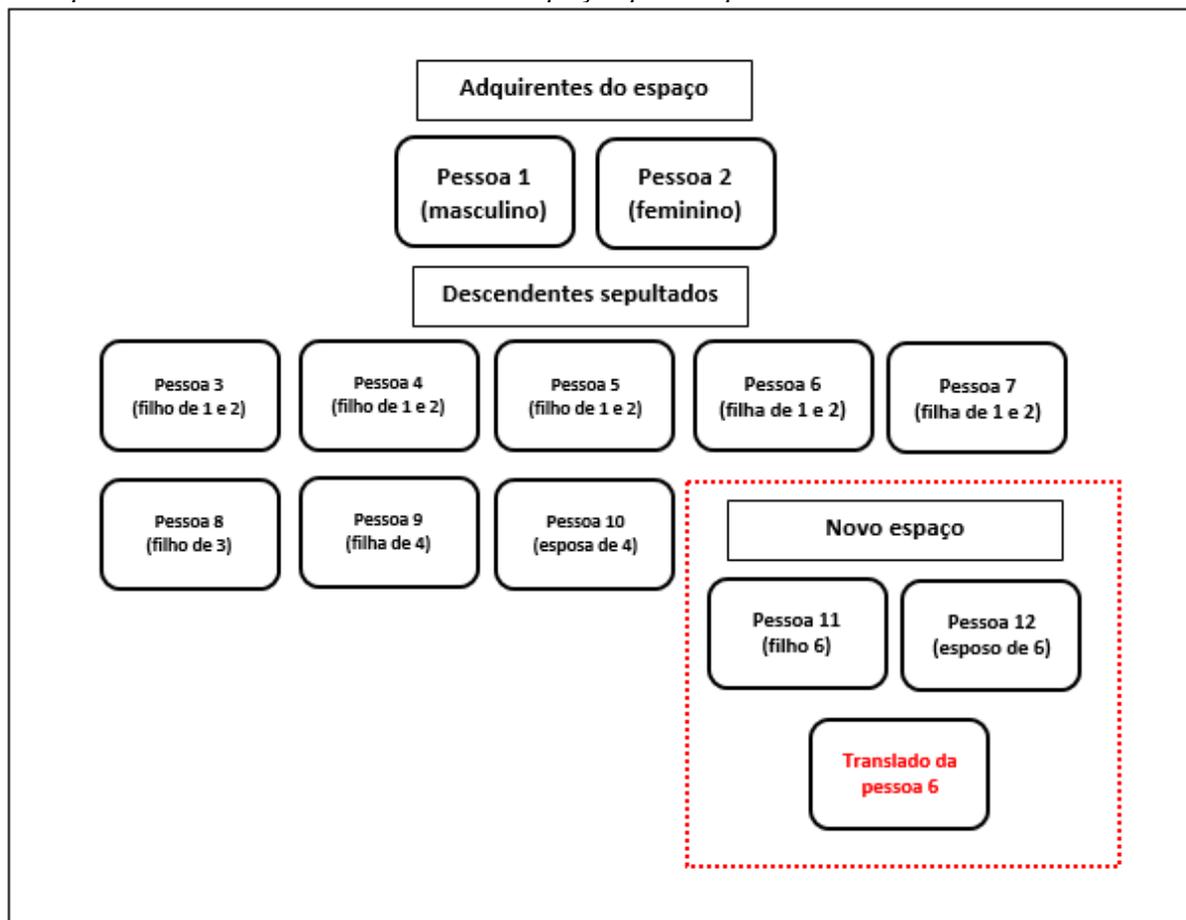


Fonte: Prefeitura municipal de Marau (2023).

Na categoria aspectos gerenciais, a interrogação inicial foi a existência do número de ocupantes deste espaço, onde, conforme relatado anteriormente, há uma estimativa, porem um número absoluto é difícil de se obter devido a lacunas temporais nos registros, onde o entrevistado expressa: [...A gente acredita que tenha passado dos quatro mil, quatro ou cinco mil, porque por exemplo assim, você tinha me pedido mais ou menos os valores, nós temos 1730 construções, entre jazigos, carneiras, túmulos simples, enterrados no chão, 1200 gavetas, até o levantamento, após foram feitos mais blocos, eu organizei, lancei, criei todas as unidades, e então a administração assumiu, de lá pra cá, esses 1200 aumentaram, estão um pouco defasado, acredito que mais umas 200 gavetas de lá pra cá. É um cemitério de grande porte na cidade...]. Embora possa ser observado que o número de locais para sepultamento é expressivo, e que estes espaços possuem uma rotatividade, em média de 3 a 5 anos, muitas das construções existentes são perpétuas, ou seja, a família terá o lugar de sepultamento para sempre, com o passar das gerações, estas famílias irão perdendo seus laços afetivos e ocorre um distanciamento entre gerações, demandando um novo local para o sepultamento (Figura 11).

**Figura 10.**

*Exemplo de aumento na necessidade de espaços para sepultamento*



**Fonte:** Autor (2023).

Na sequência, procurou-se evidências sobre as diretrizes para construção ou regulamentação do local, obteve-se como retorno a LEI Nº 5.573, DE 07 DE JUNHO DE 2019, que dispõe sobre o cemitério público municipal, a capela mortuária municipal, empresas funerárias e dá outras providências. Tal documento é o norteador das atividades realizadas na necrópole em estudo. O entrevistado colaborou com a investigação deste fator nos termos: [...Até não muito tempo atrás não se tinha esse controle, se teve este controle, muitos anos, muito rígido e depois de um tempo parou de se cobrar e acabou. Então a gente adotou de novo alguns critérios: Precisa ter licença agora para fazer qualquer coisa dentro do cemitério, inclusive pintura, troca de telhado, troca de vidro. Sei lá, qualquer coisa que você fizer hoje tem que ser licenciado antes, através de pedido aqui na prefeitura. Então vai entrar, nós vamos ver toda a questão legal primeiro: legalidade do terreno, documentação, se está tudo em dia. Estando isso tudo em dia a fiscalização, vai lá ver as condições do terreno proximidades de outras gavetas claro, é feito um ajuste in loco, como tá a situação lá. Não podemos mais ter um padrão, não tem mais como executar um padrão, nessa altura. Porém, agora tem que ter respeito

a distância dos vizinhos, não obstruir passagem, não obstruir as demais gavetas, os lindeiros ao redor, para tentar ajustar da melhor maneira possível de acordo com a situação que a gente já tem lá...]

No que se refere a espaços na necrópole abandonados ou não reclamados no recadastramento, o questionamento deu-se acerca de práticas para a otimização dos mesmos, o especialista nos informou que para que este processo ocorra, existe uma burocracia sob os mesmos, o que torna difícil a repatriação ao poder público, pois o tramite consiste em uma chamada pública, seguida de autorização do poder judiciário, pois nestes locais incidem a existência de restos mortais que necessitam ser realocados, o que gera uma nova demanda ao poder público. Para tanto, o poder público ainda não tem uma tratativa sob estes espaços. Nos termos do entrevistado: ...[ Não na verdade teria que ser feito, isto pode ocorrer, mas tem que ser criado todo um aparato jurídico, porque é um corpo de uma pessoa, e o proprietário tem direito, então tem que fazer vários editais, tem que fazer um chamamento, tem um rito vamos dizer assim, mas a prefeitura pode pegar de volta todos os túmulos abandonados. Mas é uma decisão difícil para a prefeitura tomar, pois daqui a pouco você vai ter que dar um destino nestes restos mortais e criar um outro local para retirar ele dali e colocar, então não digo que não vai acontecer, mas acredito que a curto prazo é difícil...]

Quanto as principais dificuldades de gerenciamento de uma necrópole, a primeira apontada no decorrer da entrevista é a falta de dados cronológicos consistentes e lacunas temporais na documentação conforme citado anteriormente, aliado a isto, a falta de um planejamento inicial e de diretrizes para a organização culminou em áreas desordenadas dentro do todo, além destas dificuldades apontadas, a regularização de lotes adquiridos de terceiros é um dos maiores desafios, pois em muitos casos o documento de aquisição junto ao poder público acabou se perdendo, e há dificuldade na comprovação de propriedade de tal espaço. Antes do advento da tecnologia, o documento da posse do espaço era disponibilizado ao adquirente e junto a prefeitura municipal o registro estava somente na entrada do valor pago pelo contribuinte no tesouro municipal, dentre inúmeros valores movimentados a cada dia por este setor, tornando-se a tarefa de identificação complexa e demorada, expresso pelo especialista na sentença: [...o maior problema é a pessoa que comprou um lote, de um terceiro e precisa regularizar, esse é o maior desafio, ele não tem um documento que comprova de quem comprou ou perdeu documentos. Porque estamos falando de alguém comprou um lote lá em 1984, por exemplo, e não tem mais nada de registro, de lá para cá a prefeitura tem bilhões de registros seguidos, de compra, de entrada de dinheiro, tu não tens mais como achar aquilo específico lá de ... então depende da pessoa ter alguma coisa para trazer para que possa

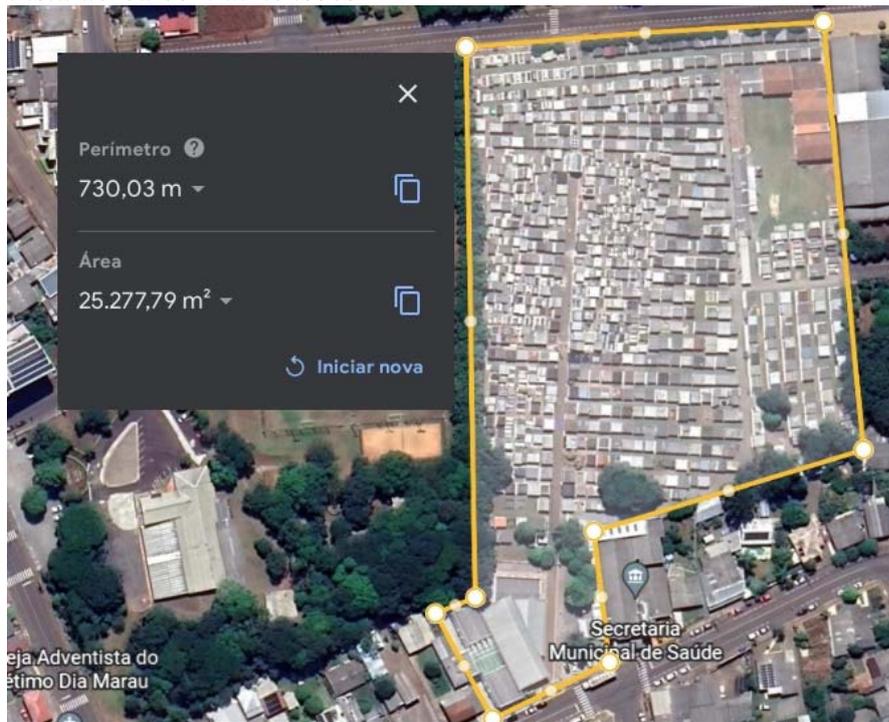
comprovar... esse acompanhamento da promotoria possibilitou, ter essa força para parar, parou, bom agora só com documentação. Então a gente vai analisar cada caso. Por exemplo, tu tens um familiar que está lá enterrado há 50 anos, á está bom, você é proprietário. Então existe todo um aporte legal, e a promotoria também nos dá este costado, vamos dizer assim, mas hoje, mesmo antes das construções o maior problema é esse o mercado negro, essa falta de documentação, porque a grande maioria comprou realmente, numa época que não tinha computador, então você recebia um recibo e com o passar do tempo acaba indo fora, o comprovar, o comprovar essa regularização que é o ponto mais sensível hoje no nosso sistema...]

Sobre a investigação de taxa de ocupação destes espaços, observou-se um número estimado de 85% a 90%, fato que transcorre através da observação in loco, bem como expresso pelo especialista nos termos [...Na data de hoje, acredito que fisicamente 90 a 95 %. Na verdade, a única parte que tem a gente tem, essa parte aqui (apontando no mapa) que é aquele campo do fundo, divisa com corpo de bombeiro só que aqui, então já vai ser feito o memorial. Então vai sobrar essa parte aqui que a ideia é no futuro expandir o Memorial ou criar uma outra torre ou algo assim...]

Conforme a Figura 12, a área aproximada da necrópole em estudo é de 25200 m<sup>2</sup> e a área demonstrada pelo especialista como livre perfaz um total de 956 m<sup>2</sup> conforme Figura 13, observa-se assim que a taxa de ocupação do espaço é de 96,21%, antes da construção do novo edifício idealizado pela gestão municipal denominado memorial Marau.

**Figura 11.**

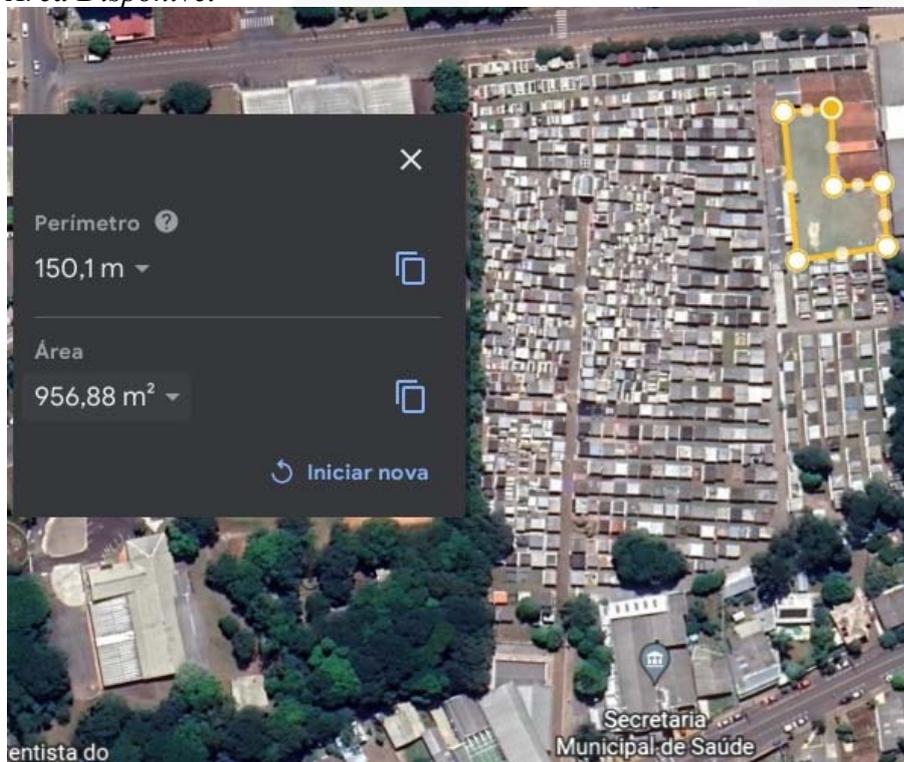
*Vista aérea com dimensões*



Fonte: Google Earth (2022).

**Figura 12.**

*Área Disponível*



Fonte: Google Earth (2022).

Quanto a interrogação sob uma estimativa de tempo para a ocupação total da necrópole, há uma dificuldade em obter-se números absolutos, uma vez que vários são os fatores que determinarão esta estimativa, tais como, o local a ser destinado o cadáver (jazigo próprio, gaveta municipal, cremação, cemitério particular ou em outra cidade), taxa de mortalidade, disponibilidade de local para sepultamento, dentre outros, conforme relatado pelo especialista: [...Eu comecei minha relação com o cemitério em 2013, e, se utilizava em média 80 gavetas por ano. No ano de 2020, claro, teve pandemia e tudo isto, 2021, já foram usadas 148, dobrou, claro que teve tempo de pandemia, mas também não tivemos tantas mortes que precisaram de gavetas por covid. Porque isso também a gente levou em consideração, uma coisa é São Paulo mil mortos por dia, dois três mil mortos por dia por covid, aqui, uma boa parte destas pessoas tinha gavetas, tinha seu jazigo, já tinha locais para colocar, mas com certeza deve ter influenciado esses 148. Então observe a progressão que houve entre estes cinco anos de diferença, então, a cidade cresceu, muita gente de fora, que nem te disse antes, as pessoas de fora que não tem o jazigo, precisam da gaveta, e é com urgência que é na hora do velório, bah, morreu, o que vou fazer, vem na prefeitura, e a prefeitura tem que criar todo um sistema para ter essas gavetas, por isso que não é vendido antes...]

No que tange a estimativa de saturação ou ocupação completa do espaço, o entrevistado relatou que esta perspectiva é muito difícil de ser realizada, pois para realizar um cálculo mais preciso inúmeros fatores devem ser observados, como proporção de cadáveres de famílias da cidade versus cadáveres de imigrantes, taxa de mortalidade populacional, se haverá exumação para o enterro ou ocupação de novos espaços, dentre outros. O entrevistado relata sob a expressão: [...A população marauense, o pessoal que é daqui, nasceu aqui, ele busca terrenos, eles querem construir um jazigo ter um lugarzinho, mesmo que fosse um túmulo, eles querem ter um espaço...].

No terceiro bloco de perguntas foi-se interrogado quanto a novas alternativas que podem ser desenvolvidas para aumentar o tempo de utilização da necrópole existente. Obteve-se como alternativa imediata encontrada pelo poder público a verticalização de espaços para sepultamento, diferente das torres existentes. As torres de gavetas, ou blocos, são espaços para uso temporário, onde a prefeitura através da secretaria competente gerencia a utilização, porém este local não é perpetuo. Com a nova construção de blocos verticais de gavetas, denominado de Memorial Marau, o usuário da necrópole poderá adquirir um espaço de forma perpétua, tendo também a possibilidade de adquirir uma coluna de blocos, tendo assim uma possibilidade para a destinação de toda os entes de uma família. As gavetas temporárias possuem um custo

que se aproxima de R\$ 700,00, enquanto a aquisição destes espaços perpétuos possui a precificação diferenciada (Tabela 02).

## Tabela 02.

### *Preços nos espaços do memorial Marau*

Item	Valor
Coluna com 5 gavetas/lóculos	R\$ 30.027,67
Uma gaveta/lóculos	R\$ 6.005,53
Um ossuário	R\$ 1.390,35
Um cinerário	R\$ 1.173,11

Fonte: Prefeitura municipal de Marau (2022).

Quanto aos valores por metro quadrado de terrenos na necrópole municipal, não há um valor atualizado, uma vez que o poder público não possui nenhum terreno disponível para a venda, o último valor de referência em 2019 é de aproximadamente R\$ 1300,00 ao metro quadrado, conforme exposto pelo entrevistado: [... eu me lembro que o lote, isto eu me lembro de cabeça, fica entorno de R\$ 1300,00 a R\$1,400,00 por metro quadrado...]

Analisando a viabilidade sob a ótica do poder público interrogou-se qual a forma mais viável para a destinação final de cadáveres, onde o especialista nos informou que atualmente é a cremação, pois reduz o espaço ocupado na necrópole e os riscos ambientais, expresso nos termos: [...com certeza seria a cremação, diminuiria o volume, que no momento é a tecnologia mais fácil, acessível, e ecologicamente correta...]

Sequencialmente questionou-se sobre a percepção de busca por novas alternativas da população Marauense, observou-se que vem aumentando desde 2010, pois devido à falta de terrenos que são o layout mais procurado, a inexistência destes fez com que a população procurasse por cemitérios de outras cidades, cemitérios privados, e a cremação. Um marco importante pra a adesão a novas tecnologias, principalmente a cremação, foi a redução do tempo de espera para a realização deste serviço, bem como a chegada de um prestador de serviços próximo a cidade, conforme descrito pelo entrevistado: [...a busca vem aumentando, muito mais de 2013 para cá, lá em 2013 se ouvia falar de uma pessoa que outra mandava cremar, hoje não, hoje tu já houve falar, eu fui visitar o Memorial (vera Cruz) e proprietário esteve com nós. E eles falaram de números sim, aumentou demais, acho que minha sogra morreu em 2019, e tinha que aguardar as vezes três, quatro dias para juntar a quantidade suficiente para acender o forno. Hoje não, no dia que nós fomos lá tinha espera para cremação, mesmo por que vem corpos de outros lados para o a cremação...]

Explorou-se também a possibilidade de uma política de troca de jazigos convencionais por espaços nas novas construções verticalizadas, onde obteve-se como retorno a inexistência de um procedimento ou política para este tipo de operação, porém, caso o usuário de um terreno tenha este interesse, ele pode devolver o mesmo ao poder público previamente desocupado e ser ressarcido em 70% do valor pago, conforme expresso pelo entrevistado: [...Como funciona a nossa lei hoje, quando tu adquire este terreno ou gaveta, ela não pode ser vendido por um terceiro, tem que ser devolvida na prefeitura, que vai pegar essa taxa que eu passei e devolver para o antigo dono, não é os 100% é 70% desse valor por metro e quem gerencia os espaços no cemitério é exclusivamente a prefeitura. Só ela tem autonomia e direito. Então na verdade, a prefeitura pega de volta e repassa para o próximo, como é um negócio de utilidade pública, é o contrário de um espaço que eu vendo para quem eu quiser. Porque vamos pensar assim, a pessoa não ter lugar, de repente o cara tem 24 horas no máximo para resolver o problema, jogando tudo que tem é 24 horas, por isso que tem esta parte na lei...] E qual a possibilidade de ocorrer a devolução destes espaços? O entrevistado nos informou conforme expresso: [...Se eu te disser que o cara não pode vir, pode, eu já vi casos de gente que veio devolver lote, e que pediu uma gaveta, pediu um ossário. Não precisavam mais ou vieram devolver pois se mudaram para outra cidade, e vou devolver para prefeitura. Então pode ocorrer nesses casos...]

Quanto ao questionamento sobre o interesse da iniciativa privada na gestão ou construção de espaços para a destinação final de cadáveres, pode-se apurar que questões culturais presentes na população Marauense aliados com a falta de conscientização ou informações, dificulta uma parceria público-privada, expressa pelo entrevistado nos termos: [...Olha, que nem eu te falei assim, a colonização, até a religião, as vezes não deixa muito isto ocorrer, em Marau, mas outras cidades, já a iniciativa privada constrói e controla cemitérios...]

Por fim, questionou-se sobre quais as principais ações podem ser adotadas para aumentar o tempo de ocupação ou otimizar a necrópole. Duas ações foram elencadas como importantes para aumentar o tempo de uso: Criação de espaços para cinerários e ossários. Atualmente a necrópole em estudo não possui local adequado para a disposição de urnas funerárias com restos mortais oriundos da cremação, o que se infere ser um motivo para um percentual da resistência para esta alternativa, uma vez que as famílias não possuem o costume de guarda de restos mortais nos domicílios. A construção de ossários, por sua vez, permitiria o traslado de restos mortais de antigas construções ou locais abandonados para um local mais otimizado, abrindo espaço para novas construções.

Através da visita *in loco*, cruzada com a entrevista com o especialista da necrópole municipal de Marau, pode-se obter a Tabela 03.

**Tabela 03.**

*Fatores relevantes a serem observados em uma necrópole*

Layout e construção	Dados gerenciais	Novas alternativas
Construções iniciais desordenadas	Lacunas Temporais	Verticalização de espaço
Falta de planejamento/ diretriz	Documentação parcial	Cremação
Tipos de construções:		
Jazigos Verticais;	Legislação e ações recentes	Repatriação de túmulos abandonados
Jazigos horizontais;		
Covas rasas;		
Túmulos tipo parque.		
Inexistência de ossuários/cinerários	Aplicação de tecnologia; Alta taxa de ocupação;	Política de troca de Jazigos por espaços verticais.
Curto período para saturação total.	Falta de legislação para troca de espaços.	Fatores culturais e religiosos.
Verticalização de espaços públicos.	Aumento de demanda x Custos	Implantação de métodos alternativos públicos

Fonte: Autor (2023).

## Perfil dos Participantes

A partir do presente capítulo serão abordados os principais dados obtidos através das entrevistas realizadas. Tem-se por finalidade expressar o perfil da amostra no que tange suas características tais como idade, sexo, faixa etária, religião, renda, dentre outros.

Dentre os 426 participantes da pesquisa, pode-se identificar que 11,74% enquadram-se na geração Z, esta amostra compreende indivíduos nascidos entre 1997 e 2010. Na categoria que compreende os nascidos entre 1981 e 1996 denominada geração Y ou *Millennials* obteve-se um percentual de 42,02%, seguida pela geração X a qual engloba os nascidos entre 1965 e 1980, onde o percentual da amostra foi de 33,57%. Por fim, a categoria que compreende a amostra nascida entre 1946 e 1964, denominada de *Baby Boomers*, representou 12,68% da amostra. Analisando o fator “idade”, pode-se identificar que a maior parte da amostra compreende pessoas entre 27 e 58 anos, totalizando um percentual de 75,59% (Tabela 04)

**Tabela 04**

*Perfil etário da amostra*

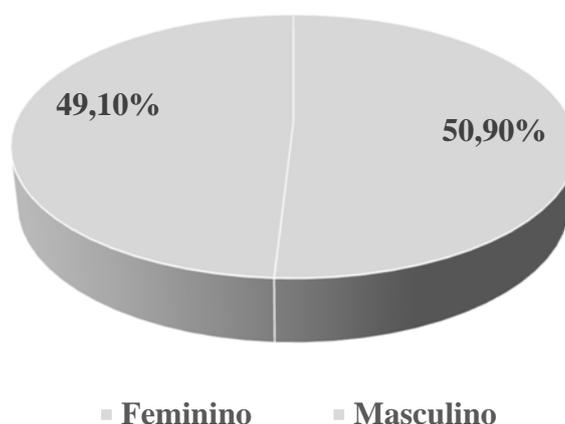
Geração	Idade	Frequência	Percentual
<b>Geração Z</b>	18-26	50	11,74%
<b>Geração Y</b>	27-42	179	42,02%
<b>Geração X</b>	43-58	143	33,57%
<b>Baby Boomers</b>	59-77	54	12,68%

Fonte: Autor (2023).

Na análise do sexo dos participantes, pode-se observar que da amostra estudada obteve-se um percentual de 49,1% de homens o que representa em números absolutos 209 participantes e 50,9% de mulheres, o que representa 217 participantes, apresentando uma variação de 1,87% entre os gêneros (Figura 14).

**Figura 13.**

*Gênero da amostra*

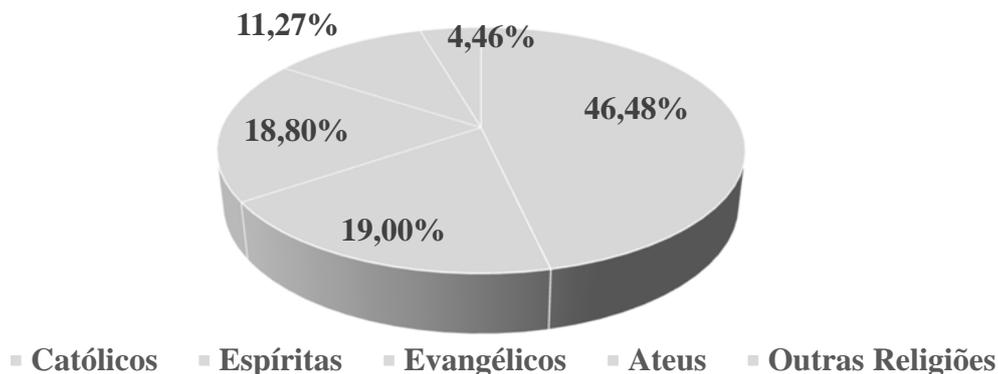


Fonte: Autor (2023).

A pesquisa buscou também identificar qual a religião da amostra, onde obteve-se a representatividade de 46,5% de participantes adeptos a religião católica, seguido por 19% de adeptos ao espiritismo, 18,8% de evangélicos, 11,3% de ateus e 4,5% de praticantes de outras religiões (Figura 15).

**Figura 14.**

*Distribuição da amostra conforme a religião*

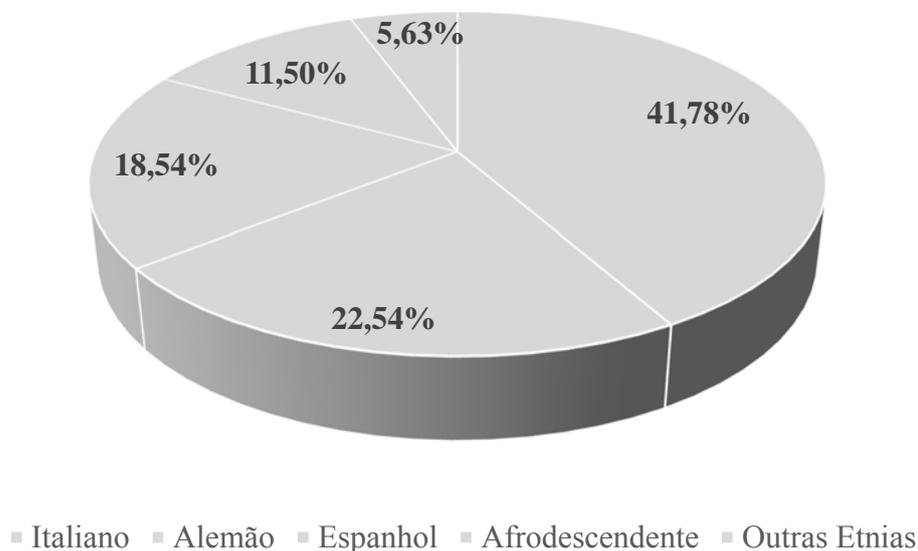


Fonte: Autor (2023).

Buscou-se também identificar a origem étnica da amostra, onde obteve-se como retorno uma frequência de 41,8% de italianos, 22,5% de alemães, 18,5% de espanhóis, 11,5% de afrodescendentes e 5,6% de pessoas de outras etnias (Figura 16).

**Figura 15.**

*Etnia da amostra*



Fonte: Autor (2023).

Ao analisar a escolaridade da amostra, obteve-se uma distribuição de 10,6% de participantes que possuem o ensino fundamental incompleto, 20,2% que possuem o ensino

fundamental completo, 19% que possuem o ensino médio incompleto, 19,7% concluíram o ensino médio e 30,5% possuem ensino superior, mestrado ou doutorado (Tabela 05).

**Tabela 05.**

*Nível de escolaridade*

Grau de instrução	Frequência	Percentual
Ensino fundamental incompleto	45	10,56%
Ensino fundamental completo	86	20,19%
Ensino médio incompleto	81	19,01%
Ensino médio completo	84	19,72%
Ensino superior, pós-graduado, mestrado ou doutorado	130	30,52%

Fonte: Autor (2023).

Quanto a renda da amostra analisada, a pesquisa buscou a classificação dos participantes em cinco faixas de renda onde a primeira enquadravam-se participantes com renda familiar de até 1,5 salários mínimo, e obteve a representatividade de 8,2% da amostra, a segunda faixa compreende a renda de 1,5 á 2,5 salários mínimo e representa 20,7% da amostra, a terceira faixa compreende participantes que possuem renda de 2,5 á 5 salários mínimo, e representa 30,3%, a quarta faixa compreendida entre 5 á 7,5 salários mínimo representa 29,1% da população, e pôr fim a última faixa compreende a amostra que possui renda maior que 7 salários mínimo e representa 11,7% dos entrevistados. Pode-se observar que mais de 80% da amostra está compreendida entre as faixas 2 a 4 (Tabela 06).

**Tabela 06.**

*Renda familiar*

Faixa de Renda	Frequência	Porcentual
Até R\$ 1800,00	35	8,22%
De R\$ 1801,00 á R\$ 2600,00	88	20,66%
De R\$ 2601,00 á R\$ 4000,00	129	30,28%
De R\$ 4001,00 á R\$ 9000,00	124	29,11%
Acima de 9001,00	50	11,74%

Fonte: Autor (2023).

Ainda na fase de identificação do perfil da amostra, fora realizado o questionamento sobre qual a modalidade de construção os mesmos atualmente utilizam nas necrópoles, o questionamento foi dividido entre jazigo particular nesta cidade, gaveta, jazigo em outra

cidade, espaço compartilhado com outra família ou não possuem jazigos ou gavetas (Tabela 07).

**Tabela 07.**

*Identificação de tipo de propriedade*

Resposta	Frequência	Porcentual
A família possui jazigo particular	205	48,1
A família possui gaveta no cemitério	25	5,9
A família possui jazigo em outra cidade	73	17,1
A família possui espaço compartilhado com outra família	25	5,9
A família não possui jazigos ou gaveta própria	98	23,0

Fonte: Autor (2023).

Sobre a necessidade de espaços para sepultamento, a pesquisa questionou os participantes sobre a necessidade individual e familiar de espaços físicos na necrópole. O presente questionamento é composto por uma escala de um a cinco pontos onde um refere-se à necessidade muito pequena e cinco a uma necessidade muito grande (Tabela 08).

**Tabela 08.**

*Necessidade de espaços físicos na necrópole*

	Frequência	Porcentual
Muito pequena	132	31,0
Pequena	90	21,1
Média	141	33,1
Grande	38	8,9
Muito grande	25	5,9

Fonte: Autor (2023).

Pode-se observar que mais de metade dos entrevistados (52,1%) ainda possuem baixa necessidade de locais físicos para sepultamento na necrópole de Marau-RS, como pode ser visto na Tabela 07, a amostra possui espaços físicos para sepultamento o que contribui para o resultado da tabela 08.

Foi realizado também um questionamento sobre como seria um cemitério ideal para os participantes, fornecendo 5 opções para os mesmos, sendo quatro opções de sepultamentos e uma de nova alternativa para a destinação de restos mortais (Tabela 09).

**Tabela 09.**

*Tipo de cemitério ideal*

	Frequência	Porcentual
Um espaço misto, com túmulos, jardins e gavetas	122	28,6
Um cemitério apenas com jazigos	19	4,5
Um cemitério vertical	37	8,7
Um cemitério parque ou jardim	144	33,8
Prefiro outro método de destinação	104	24,4

Fonte: Autor (2023).

Observa-se na Tabela 09, que 33,8% da população possui preferência por cemitérios tipo parques ou jardins, o que aumentaria a necessidade de espaços físicos para sepultamento, seguido por 28,6% de pessoas que possuem preferência por um cemitério misto, configuração da necrópole atual. Porém, 24,4% da população já sinaliza a preferência por outro método alternativo de destinação. Para buscar identificar esta adesão a métodos alternativos interrogou-se quais são os fatores que impedem a adoção de tais métodos (Tabela 10).

**Tabela 10.**

*Barreiras para adoção de métodos alternativos*

	Frequência	Porcentual
Fatores culturais	88	20,7
Fatores religiosos	40	9,4
Fatores econômicos	78	18,3
Fatores familiares	76	17,8
Não possui restrições sob métodos alternativos	144	33,8

Fonte: Autor (2023).

Observa-se que mais de um terço da população não apresenta barreiras contra novos métodos alternativos para a destinação de cadáveres, do restante da população, 20,7% atribuem sua resistência a fatores culturais, 9,4% a fatores religiosos, 17,8% a fatores familiares e 18,3% a fatores econômicos. Na mesma linha de questionamento, buscou-se identificar a divulgação dos métodos alternativos de destinação de cadáveres para a população (Tabela 11).

**Tabela 11.**

*Divulgação de métodos alternativos*

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Muito pequena	209	49,1	49,1
Pequena	111	26,1	75,1
Nem grande nem pequena	57	13,4	88,5
Grande	18	4,2	92,7
Muito Grande	31	7,3	100,0

Fonte: Autor (2023).

Observa-se que 75,1% da população respondeu que os métodos alternativos para destinação de cadáveres possuem uma divulgação pequena ou muito pequena, o que pode contribuir para os índices dos demais questionamentos, uma vez que apenas 11,5% da população afirma que tal divulgação é grande ou muito grande.

## Aspectos financeiros

Em relação aos aspectos financeiros, 18,3% dos entrevistados atribuem aos fatores econômicos a não opção por métodos alternativos, aliados a este fator, 75,1% da população acredita que a divulgação dos mesmos é pequena, o que pode contribuir para uma falta de informação inclusive sobre valores cobrados por estes métodos. Por outro lado, a população acostumou-se a utilizar cemitérios públicos, onde conforme exposto pelo entrevistado na fase de identificação da situação atual da necrópole, os valores para obtenção destes locais são simbólicos. Os participantes foram questionados sob quais valores estariam dispostos a pagar por um local perpétuo ( Tabela 12).

**Tabela 12.**

*Intenção de valores por um local perpétuo*

	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Até R\$ 1000,00	42,3	42,3
De R\$ 1001,00 á R\$ 3000,00	29,6	71,8
De R\$ 3001,00 á R\$ 6000,00	19,0	90,8
De R\$ 6001,00 á R\$ 9000,00	2,8	93,7
Acima de 9000,00	6,3	100,0

Fonte: Autor (2023).

Pode-se observar na Tabela 12, que 42,3% da população não possui a intenção de pagar mais que R\$ 1000,00 reais por um local perpétuo na necrópole, e 71,8% dos mesmos, não possui a intenção de desembolsar um valor maior que R\$ 3000,00 por um espaço. Considerando que um lóculo lançado pela prefeitura na nova construção acima citada possui um valor superior a R\$ 3000,00 a maior parte dos entrevistados não estaria disposto a desprender tal valor.

Questionou-se também qual o valor mensal que a amostra estaria disposta a pagar para a manutenção de um espaço em uma necrópole; os valores dispostos a população variavam entre R\$ 100,00 á R\$ 700,00 também sendo apresentado a opção de não ter intenção de pagar mensalmente (Tabela 13).

### **Tabela 13.**

*Intenção de pagamento mensal para manutenção de uma necrópole*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
<b>De R\$ 100,00 á R\$ 300,00</b>	181	42,5
<b>De R\$ 301,00 á R\$ 500,00</b>	48	11,3
<b>De R\$ 501,00 á R\$ 700,00</b>	19	4,5
<b>Acima de R\$ 700,00</b>	3	,7
<b>Não estaria disposto a pagar</b>	175	41,1

Fonte: Autor (2023).

Pode-se analisar na Tabela 13 que 41,1% da população não está disposta a pagar mensalmente para a manutenção de uma necrópole, enquanto 42,5% dos entrevistados estaria disposto a pagar de R\$ 100,00 á R\$ 300,00 mensalmente nestes espaços. Ou seja, mais de 80% da população não estaria disposta a pagar um valor superior á R\$ 300,00 por manutenção de necrópoles.

### **Tomada de decisão**

A tomada de decisão de destinar um cadáver nem sempre é algo fácil, onde muitas vezes ocorre em um momento onde a emoção toma conta do decisor, ou há opiniões divergentes entre os familiares do ente. Para identificar um padrão entre a amostra buscou-se dividir o questionamento em duas perguntas, a primeira busca identificar qual a decisão a ser tomada quando há óbito de familiares ascendentes (pai, mãe, tios...), de outro lado busca-se identificar a decisão em caso de falecimento de um familiar descendente (filho, esposa, neto...), (Tabela 14).

**Tabela 14.**

*Decisão de sepultamento*

	Familiares descendentes		Familiares ascendentes	
	Frequência	%	Frequência	%
Sepultamento tradicional em Marau;	109	25,6	224	52,6
Sepultamento em gaveta pública;	25	5,9	40	9,4
Sepultamento em cemitério particular;	33	7,7	38	8,9
Sepultamento em outra cidade;	26	6,1	8	1,9
Outro método alternativo	233	54,7	116	27,2

Fonte: Autor (2023).

Observa-se que tanto para a destinação do cadáver próprio e de seus descendentes quanto para a destinação de familiares ascendentes, as respostas concentram-se nas em duas decisões, o sepultamento tradicional na cidade de Marau, ou a opção por métodos alternativos. Um fato interessante expresso pela pesquisa é que para escolha própria e de familiares descendentes, 54,7% dos entrevistados preferem outros métodos alternativos e 25,6% sepultamento tradicional na cidade de Marau, enquanto para a decisão de familiares ascendentes, o panorama se inverte, expressando 52,6% de intenções de sepultamento tradicional em Marau e 27,2% de adoção de métodos alternativos.

Questionou-se também aos participantes qual a possibilidade de exumação e cremação dos restos mortais de seus familiares para a abertura de novos espaços na necrópole, o que condensaria consideravelmente o volume de restos mortais e consequentemente o tempo de utilização dos espaços. As respostas foram avaliadas em uma escala de cinco pontos onde a nota um seria pouco provável e a nota cinco muito provável (Tabela 15).

**Tabela 15.**

*Possibilidade de exumação para cremação*

Resposta	Frequência	Percentual
Pouco provável	134	31,5
Provavelmente não	61	14,3
Indiferente	66	15,5
Provavelmente sim	74	17,4
Muito provável	91	21,4

Fonte: Autor (2023).

Pode-se analisar que a exumação e cremação de restos mortais divide opiniões entre os entrevistados, uma vez que 45,8% da população é resistente a esta metodologia, 38,8% é a favor deste procedimento para a abertura de novos espaços e a redução do volume. Nota-se ainda que em números absolutos, a maior parte dos entrevistados ainda considera pouco provável a realização desta operação para os restos mortais de seus familiares já falecidos.

Ao questionar a amostra sobre a possibilidade de troca de jazigos por espaços verticais, dentre uma escala de um a cinco, onde um é considerado pouco provável e 5 considerado muito provável, buscou-se identificar a percepção da população quanto a verticalização das necrópoles e conseqüentemente um maior tempo de sepultamento nestes locais (Tabela 16).

**Tabela 16.**  
*Verticalização de túmulos*

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
<b>Pouco provável</b>	134	31,5
<b>Provavelmente não</b>	61	14,3
<b>Indiferente</b>	66	15,5
<b>Provavelmente sim</b>	74	17,4
<b>Muito provável</b>	91	21,4

Fonte: Autor (2023).

Assim como no fenômeno ocorrido com o questionamento “cremação de restos mortais”, observa-se que a população ainda apresenta um apego ao jazigo familiar, apresentando 44,8% dos entrevistados na linha abaixo da média, e 38,8% acima da linha mediana, aonde em números absolutos, a resposta “pouco provável” atingiu o maior valor com 134 respostas.

## **Comportamento, Conhecimento e Atitude**

Após analisar os dados básicos, buscou-se identificar os principais fatores que influenciam na decisão de optar por métodos alternativos de destinação de cadáveres. Os questionamentos são divididos em 5 blocos, sendo o primeiro intitulado perfil da amostra apresenta variáveis como idade, sexo, religião, etnia, escolaridade e renda, o segundo bloco, denominado de variáveis de atitude, é composto por questionamentos que buscam identificar a ação do entrevistado diante de paradigmas familiares, religiosos e pessoais ante a métodos alternativos, o terceiro apresenta questões de aspectos decisórios porém sem interferência de

paradigmas externos, o quarto bloco é composto por uma auto avaliação de seu nível de conhecimento ante o tema, por fim, o quinto bloco, é composto por aspectos diversos.

Em primeira análise, realizou-se o cruzamento entre a variável geração e a média das variáveis do constructo atitude, o comparativo das médias através do método ANOVA, expressou um sig ,003 ou seja, a atitude se difere ante as gerações na adesão a métodos alternativos (Tabela 17).

**Tabela 17.**  
*Comparativo entre geração e atitude*

Geração	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Geração Z (18-26)</b>	50	3,6086	0,61603	0,08712	3,4335	3,7837	2,14	4,71
<b>Geração Y (27-42)</b>	177	3,5376	0,68059	0,05116	3,4366	3,6385	1,57	5
<b>Geração X (43-58)</b>	140	3,3001	0,60341	0,051	3,1992	3,4009	1,86	4,71
<b>Baby Boomers (59-77)</b>	54	3,5187	0,69052	0,09397	3,3302	3,7072	2,43	5
Total	421	3,4646	0,65815	0,03208	3,4016	3,5277	1,57	5

Fonte: Autor (2023).

Analisando a Tabela 17, observa-se que a geração mais nova “Z”, apresenta uma média mais elevada, representando uma atitude maior adesão diante dos métodos alternativos, sendo uma relação inversamente proporcional até a geração “X”, ou seja, quanto mais a idade avança, menor a atitude. Na geração *baby boomers*, porém, a atitude ante a métodos alternativos volta a crescer, representando um maior índice de atitude dos participantes acima de 59 anos.

Posterior a análise de atitude, a variável geração foi comparada com a média do constructo comportamento, através do mesmo método de análise, observou-se um Sig de ,000, representando que existem indícios de que a geração incide sob o comportamento ante a métodos alternativos (Tabela 18).

**Tabela 18.**

*Geração x Comportamento*

Geração	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Geração Z (18-26)</b>	54	2,9213	0,93267	0,12692	2,6667	3,1759	1	5
<b>Geração Y (27-42)</b>	140	3,0893	0,92189	0,07791	2,9352	3,2433	1	5
<b>Geração X (43-58)</b>	177	3,435	0,82659	0,06213	3,3124	3,5576	1	5
<b>Baby Boomers (59-77)</b>	50	3,29	0,82276	0,11636	3,0562	3,5238	1,5	5
<b>Total</b>	421	3,2369	0,89066	0,04341	3,1516	3,3223	1	5

Fonte: Autor (2023).

Analisando a Tabela 18, observa-se que há uma relação diretamente proporcional entre aumento de idade e aumento do comportamento em relação a métodos alternativos nas três primeiras gerações, compreendidas entre as idades de 18 e 58 anos, a geração com idade superior a 59 anos apresenta um leve decréscimo da média em relação a comportamento.

A segunda variável de perfil analisada foi a variável sexo, onde foram comparados o sexo as respostas dos participantes do sexo masculino e do sexo feminino ante os três constructos analisados anteriormente: atitude, comportamento e conhecimento.

No constructo atitude, o grau de significância apresentou um valor de sig ,746, o que nos apresenta que há uma diferença insignificativa entre o sexo e a diferença de atitude, para o constructo comportamento, o valor de sig foi igual a ,948, apresentando o mesmo comportamento que quando comparado a atitude, por fim, o conhecimento comparado com a variável sexo retornou um valor de sig igual á ,610. Pode-se observar que a variável de perfil sexo não apresenta uma expressividade ante aos constructos analisados.

A terceira variável de perfil analisada ante aos três constructos foi a religião, onde está ao ser comparada com o constructo atitude nos retornou um sig com valor igual a ,000 ou seja, a variável religião possui expressão significativa sobre a atitude em relação a métodos alternativos (Tabela 19).

**Tabela 19.**  
*Religião x Atitude*

Religião	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Católico</b>	193	3,5477	0,71335	0,05135	3,4464	3,6489	2	5
<b>Evangélico</b>	80	3,0568	0,61828	0,06913	2,9192	3,1943	1,57	4,71
<b>Espírita</b>	81	3,5564	0,47452	0,05272	3,4515	3,6613	2,43	4,71
<b>Ateu</b>	48	3,5533	0,483	0,06972	3,4131	3,6936	2,43	4,57
<b>Outras</b>	19	3,7226	0,67016	0,15375	3,3996	4,0456	2,43	5
<b>Total</b>	421	3,4646	0,65815	0,03208	3,4016	3,5277	1,57	5

Fonte: Autor (2023).

Observa-se, na Tabela 19, que os participantes que se declaram de “outras religiões” apresentam uma média mais elevada considerando sua atitude diante dos métodos alternativos, seguidos pelos participantes declarados “espíritas”, posteriormente pelos participantes declarados “ateus”, em quarto lugar os católicos, e com uma média menor os declarados evangélicos.

Analisando os fatores religiosos sob o constructo comportamento, o grau de significância foi igual a ,000, representando assim que a opção religiosa dos participantes possui também efeito sobre os fatores de comportamento ante a métodos alternativos (Tabela 20).

**Tabela 20.**  
*Religião x Comportamento*

Religião	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Católico</b>	193	3,3096	0,99265	0,07145	3,1687	3,4505	1	5
<b>Evangélico</b>	80	2,6969	0,72881	0,08148	2,5347	2,8591	1	5
<b>Espírita</b>	81	3,2068	0,68213	0,07579	3,056	3,3576	1,75	4,5
<b>Ateu</b>	48	3,6823	0,63736	0,09199	3,4972	3,8674	2,25	4,75
<b>Outras</b>	19	3,7763	0,58864	0,13504	3,4926	4,06	2,5	5
<b>Total</b>	421	3,2369	0,89066	0,04341	3,1516	3,3223	1	5

Fonte: Autor (2023).

Observa-se na Tabela 20 que os participantes declarados de outras religiões apresentam uma média mais elevada no constructo comportamento, seguidos pelos participantes ateus,

ficando em terceiro lugar os católicos, posteriormente os participantes declarados espíritas e por fim, com a média mais inferior do grupo os participantes declarados evangélicos.

Realizando o cruzamento de dados da variável perfil que identifica a etnia dos participantes com a média dos valores obtidos no constructo atitude, obteve um valor de sig ,049, o que representa um efeito marginal, ou seja, no limite da significância, representando a influência de traços étnicos sobre este constructo (Tabela 21).

**Tabela 21.**  
*Etnia x Atitude*

Etnia	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
Italiana	174	3,5471	0,72522	0,05498	3,4386	3,6556	2	5
Alemã	96	3,4506	0,61508	0,06278	3,326	3,5753	1,71	4,86
Espanhola	79	3,4106	0,60949	0,06857	3,2741	3,5472	1,86	4,57
Afrodescendente	49	3,4459	0,48027	0,06861	3,308	3,5839	2,71	5
Outra	23	3,1239	0,70168	0,14631	2,8205	3,4273	1,57	4,71
<b>Total</b>	<b>421</b>	<b>3,4646</b>	<b>0,65815</b>	<b>0,03208</b>	<b>3,4016</b>	<b>3,5277</b>	<b>1,57</b>	<b>5</b>

Fonte: Autor (2023).

Observa-se nos dados da Tabela 21, eu os participantes declarados de origem italiana, possuem uma maior atitude em relação a métodos alternativos, seguidos pelos participantes de origem alemã, em terceiro lugar ficam os participantes declarados afrodescendentes, com a média um pouco menor os participantes espanhóis e por fim, os participantes não classificados nas lacunas anteriores declarados de outra etnia.

Comparando os dados obtidos entre o cruzamento da variável etnia com a média dos resultados da variável “comportamento”, obteve-se um grau de significância igual á ,465, sendo considerado um valor com pouca relevância para explicar uma diferença expressiva entre as variáveis analisadas.

O cruzamento posterior buscou analisar a variável etnia comparada com a média dos resultados obtidos na variável “conhecimento”, onde obteve-se um valor de sig correspondente a ,123, onde, do mesmo modo que foi explicado para o fenômeno ocorrido com o cruzamento anterior, esta variável apresenta pouca expressividade na busca da elucidação dos fatos.

A quinta variável de perfil analisada foi a escolaridade da amostra, onde buscou-se realizar a análise desta com os três constructos da pesquisa, sendo o primeiro a atitude, obteve-se um valor de sig igual a ,002 (Tabela 22).

**Tabela 22.**  
*Escolaridade x Atitude*

Escolaridade	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Ensino fundamental incompleto</b>	45	3,3749	0,56737	0,08458	3,2044	3,5453	1,71	4,43
<b>Ensino fundamental completo</b>	86	3,3171	0,62444	0,06734	3,1832	3,451	1,57	5
<b>Ensino médio incompleto</b>	81	3,3684	0,6084	0,0676	3,2339	3,5029	1,86	4,57
<b>Ensino médio completo</b>	84	3,4894	0,6281	0,06853	3,3531	3,6257	2,43	5
<b>Ensino superior, pós-graduado, mestrado ou doutorado</b>	125	3,6441	0,72514	0,06486	3,5157	3,7725	2	5
<b>Total</b>	421	3,4646	0,65815	0,03208	3,4016	3,5277	1,57	5

Fonte: Autor (2023).

Observa-se nos dados apresentados na Tabela 22, que os participantes que possuem escolaridade mais baixa, apresentam resultados abaixo da média geral (3,46) ao ponto que os participantes que possuem ensino médio completo, ensino superior, pós graduação, mestrado ou doutorado, apresentam a média de valores acima da média do modelo, representando assim o impacto da escolaridade sob a variável atitude.

No cruzamento da variável de perfil escolaridade, comparada a média do constructo comportamento, obteve-se um resultado de sig igual á ,186, sendo este valor de pouca representatividade para a análise realizada. Posteriormente, a mesma variável de perfil foi comparada com a média da variável “conhecimento”, onde obteve-se um valor de sig igual á 0,01, demonstrando assim uma forte relação entre ambos (Tabela 23).

**Tabela 23.**

*Escolaridade x Comportamento*

Escolaridade	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95%		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Ensino fundamental incompleto</b>	45	3,7467	0,54339	0,081	3,5834	3,9099	2	4,6
<b>Ensino fundamental completo</b>	86	4,0558	0,60325	0,06505	3,9265	4,1852	2,4	5
<b>Ensino médio incompleto</b>	81	4,1086	0,44615	0,04957	4,01	4,2073	2,8	5
<b>Ensino médio completo</b>	84	3,8881	0,69998	0,07637	3,7362	4,04	2	5
<b>Ensino superior, pós-graduado, mestrado ou doutorado</b>	125	3,8	0,76748	0,06865	3,6641	3,9359	1	5
<b>Total</b>	421	3,9235	0,65694	0,03202	3,8606	3,9864	1	5

Fonte: Autor (2023).

Observa-se, que dentro de uma escala de cinco pontos, onde a média concentra-se no coeficiente “3”, todos os níveis de escolaridade apresentaram um valor superior a média, um fato interessante a ser observado neste comparativo, é o de que, os participantes que possuem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, apresentaram coeficientes mais expressivos se comparado aos participantes que possuem ensino médio completo, ensino superior, pós graduação, mestrado ou doutorado.

Por fim, a última variável de perfil analisada ante aos três constructos da pesquisa foi a renda dos participantes, onde em primeira análise comparou-se esta variável com o constructo atitude, apresentando um sig igual a ,033, mostrou-se relevante para a pesquisa (Tabela 24).

**Tabela 24.**

*Renda x Atitude*

Renda	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Até R\$ 1800,00</b>	35	3,3757	0,63707	0,10768	3,1569	3,5946	2,14	4,86
<b>De R\$ 1801,00 á R\$ 2600,00</b>	87	3,3066	0,64228	0,06886	3,1697	3,4434	1,57	5
<b>De R\$ 2601,00 á R\$ 4000,00</b>	128	3,4744	0,61306	0,05419	3,3671	3,5816	1,86	5
<b>De R\$ 4001,00 á R\$ 9000,00</b>	124	3,5182	0,6511	0,05847	3,4025	3,634	1,71	4,86
<b>Acima de 9001,00</b>	47	3,6553	0,78365	0,11431	3,4252	3,8854	2	5
<b>Total</b>	421	3,4646	0,65815	0,03208	3,4016	3,5277	1,57	5

Fonte: Autor (2023).

Nos dados apresentados acima, observa-se que conforme a renda apresenta um crescimento, o nível de atitude ante a métodos alternativos também sofre um crescimento, um fato a ser observado, é que para participantes com renda de até R\$ 1800,00, a média de atitude apresenta-se maior do que a categoria subsequente, sendo que a partir desta, ocorre a progressão das duas variáveis analisadas de forma concomitante.

Ao analisar o cruzamento dos dados da variável renda, comparados com o constructo comportamento obteve-se um valor de sig igual á ,492, apresentando-se assim um coeficiente com baixa capacidade analítica para diferenciar as categorias da variável renda. Porém, analisando a variável renda, comparando esta ao constructo conhecimento, obtivemos um sig igual a ,010, demonstrando que há uma diferença entre as categorias apresentadas (Tabela 25).

**Tabela 25.**

*Renda x Comportamento*

Renda	N	Média	Desvio padrão	Modelo padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
<b>Até R\$ 1800,00</b>	35	3,3757	0,63707	0,10768	3,1569	3,5946	2,14	4,86
<b>De R\$ 1801,00 á R\$ 2600,00</b>	87	3,3066	0,64228	0,06886	3,1697	3,4434	1,57	5
<b>De R\$ 2601,00 á R\$ 4000,00</b>	128	3,4744	0,61306	0,05419	3,3671	3,5816	1,86	5
<b>De R\$ 4001,00 á R\$ 9000,00</b>	124	3,5182	0,6511	0,05847	3,4025	3,634	1,71	4,86
<b>Acima de 9001,00</b>	47	3,6553	0,78365	0,11431	3,4252	3,8854	2	5
<b>Total</b>	421	3,4646	0,65815	0,03208	3,4016	3,5277	1,57	5

Fonte: Autor (2023).

Observa-se nos dados da tabela 25, que o mesmo fenômeno ocorrido na análise de atitude versus renda ocorre na análise dos fatores conhecimento versus renda, ou seja, os participantes que possuem renda familiar de até 1800,00 apresentam um a média de conhecimento superior a sua faixa subsequente, sendo que a partir desta, o crescimento da renda acompanhada de forma concomitante o crescimento da média de conhecimento.

Através do cruzamento de dados das cinco variáveis de perfil ante os três construtos do estudo (atitude, comportamento e conhecimento), pode-se observar que á uma variação significativa para alguns fatores, ao ponto que para outros fatores, o grau de significância é reduzido. Para verificar quais das cinco variáveis de perfil tem maior impacto sob cada constructo, utilizou-se o método estatístico denominada regressão linear. O primeiro cruzamento realizado utilizou as cinco variáveis de perfil comparadas com a média do constructo atitude, o qual apresentou um R<sup>2</sup> ajustado de ,063 para o quarto modelo (Tabela 26).

**Tabela 26.**  
*Análise de perfil x Atitude*

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
		B	Modelo padrão	Beta		
1	(Constante)	3,176	0,084		37,807	0
	Escolaridade	0,086	0,023	0,179	3,714	0
2	(Constante)	3,426	0,13		26,271	0
	Escolaridade	0,087	0,023	0,182	3,808	0
	Idade	-0,006	0,002	-0,12	-2,503	0,013
3	(Constante)	3,266	0,146		22,297	0
	Escolaridade	0,075	0,023	0,157	3,22	0,001
	Idade	-0,006	0,002	-0,125	-2,621	0,009
	Renda	0,068	0,029	0,115	2,365	0,018
4	(Constante)	3,032	0,174		17,406	0
	Escolaridade	0,097	0,025	0,202	3,901	0
	Idade	-0,006	0,002	-0,118	-2,502	0,013
	Renda	0,07	0,028	0,119	2,448	0,015
	Religião	0,067	0,027	0,125	2,442	0,015

**Nota:** Variável dependente: Atitude, Fonte: Autor (2023).

Pode-se observar na tabela 26 que as variáveis que possuem maior impacto no constructo atitude são: escolaridade, renda, idade e religião. Um fato para ser observado é que o beta da variável idade possui valor negativo, este fato representa que quanto mais jovem o participante for, maior a sua atitude ante aos métodos alternativos de destinação de cadáveres. No fator religião, conforme estruturado no questionário, quanto mais distante da religião católica composta pelo fator 1, (historicamente apresentada como opção de religião mais antiga), considerou-se as demais religiões com fatores mais altos com carga 5.

A mesma análise foi realizada com o constructo conhecimento comparado com as variáveis de perfil, desta análise retornou-se apenas um modelo, com o R<sup>2</sup> ajustado de ,016 (Tabela 27).

**Tabela 27.**

*Análise de perfil x Conhecimento*

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
1	(Constante)	3,773	0,063	59,944	0
	Religião	0,072	0,026	0,134	2,777

**Nota:** Variável dependente: Conhecimento Fonte: Autor (2023).

Analisando os resultados obtidos, verifica-se que a existe pouca diferença entre as religiões e o conhecimento sobre métodos alternativos, porém está impacta de forma positiva no conhecimento de tais métodos.

Buscou-se também verificar quais variáveis de perfil impactam na decisão de utilizar métodos alternativos para familiares de ordem ascendente (pais, tios, avós), onde apresentou-se 2 modelos, sendo que o segundo apresenta um R<sup>2</sup> ajustado de ,067 (Tabela 28).

**Tabela 28.**

*Análise de perfil x Destinação familiares ascendentes*

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	
	B	Modelo padrão	Beta			
1	(Constante)	1,734	0,163	10,664	0	
	Religião	0,329	0,067	0,234	4,923	0
2	(Constante)	1,399	0,201	6,956	0	
	Religião	0,296	0,067	0,21	4,391	0
	Etnia	0,186	0,067	0,133	2,785	0,006

**Nota:** Variável dependente: Destinação familiares ascendentes Fonte: Autor (2023).

Observa-se no modelo 2, que as variáveis de perfil etnia e religião apresentam impacto no momento de decidir o que será feito com o corpo dos entes ascendentes na hora da despedida. Também foram realizados o comparativo entre as variáveis de perfil e a decisão de optar por métodos alternativos para si e para familiares de ordem ascendente (filhos, netos, esposa), onde a análise retornou dois modelos, sendo que o segundo modelo apresentou um R<sup>2</sup> ajustado de ,026 (Tabela 29).

**Tabela 29.**

*Análise de perfil x Destinação familiares descendentes*

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
		B	Modelo padrão	Beta		
1	(Constante)	3,16	0,166		19,017	0
	Religião	0,197	0,068	0,139	2,877	0,004
2	(Constante)	2,611	0,301		8,679	0
	Religião	0,213	0,069	0,151	3,113	0,002
	Renda	0,164	0,075	0,106	2,185	0,029

**Nota:** Variável dependente: Destinação familiares descendentes Fonte: Autor (2023).

Observa-se que a decisão de optar por métodos alternativos para os descendentes envolvem o fator religioso, porém a questão renda apresenta impacto sobre tal decisão, deixando de ter expressividade o fator étnico. Não foi possível analisar se o fator religioso, presente em ambas as análises é o mesmo para familiares e para o responsável pela decisão na hora do falecimento.

Após a análise do cruzamento dos dados relevantes, buscou-se verificar qual o modelo teórico mais influente para impactar a atitude de optar por métodos alternativos de destinação de cadáveres, onde através da regressão linear de todos os fatores obteve-se o modelo abaixo onde o  $R^2$  ajustado é igual a ,143, (Tabela 30).

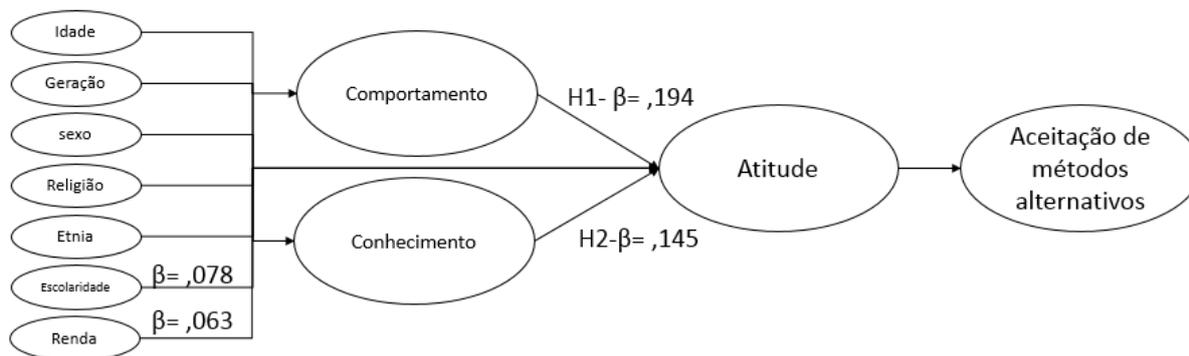
**Tabela 30.**  
*Modelo teórico mais influente*

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
		B	Modelo padrão	Beta		
1	(Constante)	2,753	0,116		23,797	0
	mcomp	0,22	0,034	0,297	6,374	0
2	(Constante)	2,476	0,135		18,307	0
	mcomp	0,218	0,034	0,295	6,427	0
	Escolaridade	0,084	0,022	0,175	3,806	0
3	(Constante)	1,949	0,212		9,214	0
	mcomp	0,192	0,035	0,26	5,552	0
	Escolaridade	0,09	0,022	0,187	4,101	0
	mcmto	0,151	0,047	0,151	3,213	0,001
4	(Constante)	1,803	0,22		8,209	0
	mcomp	0,194	0,034	0,263	5,654	0
	Escolaridade	0,078	0,022	0,163	3,497	0,001
	mcmto	0,145	0,047	0,145	3,106	0,002
	Renda	0,063	0,027	0,108	2,338	0,02

**Nota:** Variável dependente: Atitude Fonte: Autor (2023).

A partir do modelo teórico que representou maior expressão na análise estatística desenvolveu-se uma representação gráfica com os coeficientes grifados entre as relações (Figura 17).

**Figura 16**  
*Teste de hipótese*



Fonte: Autor (2023).

Observa-se no teste de hipótese realizado onde foram inseridas as sete variáveis de perfil e os dois constructos (conhecimento e comportamento) obtivemos um  $R^2$  ajustado de ,143, tendo como variável dependente o constructo atitude, onde os principais fatores que

impactam na decisão de optar por métodos alternativos de destinação final de cadáveres são o comportamento e o conhecimento, alicerçados pelas variáveis de perfil escolaridade e renda.

Pode-se analisar, que a variável comportamento no modelo proposto obteve um valor de beta igual a ,194, assim sendo, apresenta valor considerável quando se trata de atitude em relação ao tema da pesquisa. Observa-se também, que comparando as variáveis de perfil, na retaguarda do comportamento e analisando o mesmo de forma isolada pelo método ANOVA, a geração a qual o respondente pertence, possui um sig de ,000, apresentando impacto no constructo, assim como a variável religião que apresentou um sig igual a ,000. A variável sexo, apresentou um sig igual a ,948, a variável etnia apresentou um sig igual a ,465 e a variável renda apresentou um sig igual a ,492, apresentando estas variáveis um valor marginal sendo de pouco impacto sua apreciação de forma isolada. A variável escolaridade apresentou um sig igual a ,186, apresentando sinais de convergência sobre a atitude e o comportamento.

Na análise do conhecimento em relação a atitude, dentro do modelo analisado, obteve-se um valor de beta igual a ,145, sendo aceita dentro dos padrões estatísticos para ciências sociais aplicadas. Neste sentido, a teoria da dissonância cognitiva aborda o comportamento dos indivíduos ante a inconsistência entre suas atitudes e comportamentos, assim, ao adquirir conhecimento, um indivíduo pode obter novas informações capazes de alterar suas atitudes para resolver tal dissonância. (Festinger, 1962) Ainda neste sentido, a teoria da ação planejada, nos concerne que as atitudes são determinadas pela intenção comportamental, onde tal intenção é influenciada pelos fatores: atitude em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental. Sobre estes três fatores, o conhecimento torna-se fundamental, pois influencia a formação de atitudes diante do comportamento e do controle que este exerce.

Diante do exposto teórico podemos observar que o conhecimento exerce influência sobre as atitudes, bem como analisado anteriormente onde ao analisar as variáveis de perfil sob o constructo de conhecimento pode-se verificar que a escolaridade dos participantes em relação ao conhecimento sobre métodos alternativos de destinação de cadáveres obteve-se um valor de sig de ,001, e a renda um sig igual a ,010, sendo assim, pode-se verificar indícios que tais variáveis exercem influência sobre o constructo atitude. Nesta mesma correlação, a variável etnia apresentou um valor de sig de ,123 e a variável sexo de ,610, demonstrando valores marginais para análise.

Em suma, observa-se que os fatores com maior correlação quando se trata “atitudes” em relação a métodos alternativos de destinação de cadáveres, são o comportamento e o conhecimento, sendo estes apoiados pelas variáveis renda e escolaridade em uma relação diretamente proporcional.



**Passo Fundo**  
Rua Senador Pinheiro, 304  
Via Rosângela - 98070-270



**Porto Alegre**  
Rua Dona Laura, 107C  
Mont Serrat - 90430-090

## Conclusão

A preocupação do estudo supra apresentado é a finitude dos espaços para a disposição final de cadáveres, bem como seu alto potencial contaminante para o solo, águas e atmosfera. Embora haja cada vez mais alternativas para uma destinação digna de nossos entes queridos, o conhecimento da população sobre tais gera entraves para efetivamente optar por métodos alternativos. Muitas pesquisas foram realizadas buscando desvelar a magnitude dos impactos gerados por cemitérios, outras, foram realizadas com a finalidade de amenizar seu impacto visual nas metrópoles e até mesmo foram estudadas as melhores formas para a exploração financeira com viés turístico para estes locais.

Obteve-se com a fase qualitativa, indícios positivos sobre a finitude da necrópole estudada, os principais entraves de gestão deste espaço e possíveis alternativas para amenizar os atuais problemas que a teoria relata sobre estes locais. Embora o poder público busque cada vez mais, intensificar ações para que o espaço tenha maior vida útil, acredita-se que em um curto período de tempo, sua lotação total chegue ao ápice, reforçando assim a importância da presente investigação em buscar formas alternativas para que possamos destinar dignamente nossos entes queridos.

Teve-se como preocupação central entender quais fatores influenciam na decisão de optar por novos métodos para a destinação de cadáveres, onde, no decorrer desta, foram investigados novos métodos até então desconhecidos para o pesquisador, mas também para a grande maioria da população participante do estudo.

Na fase de análise dos resultados, obteve-se indícios que a geração, a idade, a renda, a escolaridade, a descendência étnica e a religião são fatores que impactam no momento de optar por um enterro tradicional ou adotar um método alternativo.

Evidenciou-se que os fatores de perfil influenciam diretamente no processo decisório ou em um processo de compra, também se obteve evidências que já existe uma preocupação com a finitude dos espaços cemiteriais, e que, inevitavelmente será necessário intervenções no sentido de novas estruturas no método tradicional ou a utilização de outros métodos alternativos.

Analisando os aspectos decisórios, percebeu-se que para se obter uma atitude positiva em relação a adesão pôr métodos alternativos, as variáveis de perfil idade, renda e religião apresentam influência, ou seja, com o passar do tempo, as novas gerações tendem a aderir mais á métodos alternativos, porém, para a variável religião e renda, há fatores adversos a pesquisa que devem ser tratados para que possa haver uma mudança na escolha por métodos alternativos,



fatores estes que se apresentam nas esferas culturais e econômicas. No aspecto conhecimento, pode-se verificar que a religião do participante apresenta influência sobre o destino final de um cadáver, assim sendo, a maior adesão a métodos alternativos encontra na doutrina religiosa um entrave ou incentivo, devido a visão que a religião ao qual o indivíduo pertence tem sobre o assunto.

É importante destacar neste momento que as limitações do presente estudo foram dadas pela pouca existência de material bibliográfico sobre o assunto, dificuldade de obter-se documentos históricos. Sugere-se para futuros estudos a abordagem e avaliação de estratégias para aumentar a adesão por métodos alternativos, com o intuito de fortalecer ações para o desenvolvimento de alternativas sustentáveis e duradouras para a questão central do estudo. O impacto dos objetivos do desenvolvimento sustentável sobre o assunto cemitérios também se apresenta como um tema no qual há muito a ser investigado e apresenta grandes lacunas a serem preenchidas.



## Referências

- Ajzen, I. & Fishbein, M. (1980). Compreender as atitudes e prever o comportamento social. Englewood Cliffs. Prentice Hall.
- Ajzen, I. (1988). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, p.142. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/Science/article/abs/pii/074959789190020T#preview-section-references>.
- Almeida M. G, Rezende E.J.C, Safar G.H, Mendonça R.S.R. (2013). Caderno atempo: Histórias em arte e design. EdUEMG.
- Banov, M. R. (2020). *Comportamento do consumidor: Vencendo desafios*. Cengage Learning.
- Cann, C. K. *Death and Religion: The Basics*. Taylor & Francis, 2022.
- Carneiro, V. S. (2009). Impactos causados por necrochorume de cemitérios: meio ambiente e saúde pública. *Águas Subterrâneas*, V.1. Recuperado de: <https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/21956>.
- Castro, E. T. (2012) “Ao pó retornarás”: um olhar sobre os crematórios e a morte contemporânea. *Caderno de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas*. v.13, n.102, p.135-152 jan/jun.
- Cribb, J. (2021). *Earth Detox: How and Why We Must Clean Up Our Planet*. Índia: Cambridge University Press.
- Da Silva, H. H. C, De Castro G.C., Nunes, J. M. G., Pinheiro, R. M. (2018). *Comportamento do consumidor e pesquisa de marketing*. FGV.
- Dias, M. L. R. (2021). *Relações entre a vida e a morte: perspectivas da sociedade contemporânea*. Dialética.
- DOU- Diário Oficial da União. (2003) - RESOLUÇÃO CONAMA nº 335, de 3 de abril de 2003.
- DOU- Diário Oficial da União. (2017). Resolução do CFM N° 2.173/2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. P. 274-276;

Felicioni, F., Andrade, F. F. A., Bortolozzo, N. (2007). A Ameaça Dos Mortos: Cemitérios põem em risco a qualidade das águas subterrâneas. Oa autores.

Fournier, E. (2018). The Green Burial Guidebook: Everything You Need to Plan an Affordable, Environmentally Friendly Burial. New World Library.

Gonçalves, L.A.F (2022) Cemitérios E Sepultamentos Da Cidade Do Rio De Janeiro. P.38. Clube dos autores.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>.

Kemerich, P. D. Da C., Bianchini, D. C., Fank, J. C., Borba, W. F. De, Weber, D. P., & Ucker, F. E. (2014). A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil. Revista Monografias Ambientais, 13(4), 3777–3785. <https://doi.org/10.5902/2236130814506>.

Kusters, D. (2022). Comportamento de consumo. Senac.

LEI nº 9434 (1997); dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano; Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9434.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm).

LEI 6.015, (1973), Dispõe dos registros públicos. Recuperado de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6015compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015compilada.htm).

LEI Nº 10.406 (2002), Recuperado de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm), acesso em: 10 de fev. 2022.

Lewis, A. The Uniform Determination of Death Act is Being Revised. <https://doi.org/10.1007/s12028-021-01439-2>.

Li, B., Xie, D., Zhang, Q. T. (2022). Alternative Data and Artificial Intelligence Techniques: Applications in Investment and Risk Management. Alemanha: Springer International Publishing.

Lindstrom, M. (2018). A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre porque compramos. HaperCollins.

Loyn H.R. (1990). Dicionário da Idade Média. Zahar;

- Madea, B. (2022) Handbook of Forensic Medicine. Wiley.
- Mergulhão, B.R.V. (2020) O silêncio que fala: Os ritos fúnebres como performance e o cemitério como lugar de memória. P. 22. ISCTE (Lisboa).
- Minayo, M. C. S.; Deslandes, S. F. (2007) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. p. 25. Vozes.
- Mitchell, K. (2021). Tour of Insanity: Fantastic Things to Do with a Dead Body: Planning Your Life After Death. AuthorHouse.
- Mothersbaugh, D. L., Del Hawkins, I. (2018). Comportamento do consumidor: Construindo a estratégia de marketing. Elsevier Editora Ltda.
- Morais, G.P.D.F, (2019) Impactos ambientais de cemitérios: Estudo de caso em um município do semiárido do Brasil. Trabalho de conclusão de curso. UFERSA
- Pacheco, A. (2000) Cemitério e meio ambiente [tema de livre docência]. Instituto de Geociências, USP
- Pacheco, A. (2017) Meio ambiente & cemitérios. Brasil: Editora Senac.
- Pazin-Filho, A. (2005). Morte: Considerações para a prática médica. Simpósio Morte: dimensões e valores. Volume II. Pg.20-25.
- Possebom, F. Medeiros, G. F. (2014) Os Rituais Fúnebres da Pré-história à Grécia Antiga: As Bases de uma Religião. VI. N1. 2014. Revista observatório da religião.
- Robinson, G. M. (2021) "Dying to Go Green: The Introduction of Reanimation in the United Kingdom" Religions. <https://doi.org/10.3390/rel12020097>.
- Saba, E. D. (2020) Vulnerabilidade de aquíferos e urbanização no entorno de cemitérios: o caso da cidade de Valparaíso de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil: Universidade federal de Goiás
- Silvado. C.E.S. (2018). O diagnóstico da morte encefálica e a certeza do fim da vida. Arquivos do CRM-PR, P.35.

Schmidt, A. J. (2020) Cremation, Embalment, Or Neither? A Biblical/ Christian Evaluation: Nova York, NY, Estados Unidos: WestBow Press

SERINTER-Secretaria de Relações Internacionais (2023). Agenda 2030: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Recuperado de: Agenda 2030: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Sobrinho, B. M. D. R (2019) Cemitérios e meio ambiente. Revista de Educação ambiental.

Solomon, M. R. (2016). O Comportamento do Consumidor - 11ed: Comprando, Possuindo e Sendo. Bookman Editora.

Sullivan, S. (2023) Resomation natural water cremation. <https://resomation.com/about/a-need-for-change>.

Thursby, J. S. (2021). Funeral Festivals in America: Rituals for the Living. University Press of Kentucky.

Torres, C. V., Rabelo N. E. (2022). Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes. Ucrânia, UC: Artmed Editora.

Yeoh, P. (2022). Environmental, Social and Governance (ESG) Laws, Regulations and Practices in the Digital Era. Wolters Kluwer.



Saudações! Esta pesquisa faz parte Mestrado em Administração da Atitus Educação, sob o título **Um estudo sobre a morte: a gestão da destinação de cadáveres no município de Marau-RS** de autoria do mestrando **Mariano Ceratti**, e busca compreender a necessidade dos marauenses sobre alternativas para destinação pessoas falecidas. Este questionário é apenas para fins acadêmicos e seu nome não será divulgado. Seja sincero e obrigado pelo seu apoio. Para maiores informações o dúvidas entre em contato pelo telefone **54 98142-1388** ou email: **marianoceratti@gmail.com**

**Sendo métodos alternativos para destinação de um cadáver os que se diferem do sepultamento tradicional (hidrólise, cremação, liofilização, compostagem) Assinale apenas UMA alternativa que represente a sua opinião sobre cada pergunta abaixo:**

1-Atitudes	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo Totalmente
	1.1-Minha religião aceita somente o enterro tradicional;				
1.2-Optar por outros métodos de destinação do cadáver pode aumentar o tempo de funeral;					
1.3-Quero preservar meu corpo físico íntegro para a despedida;					
1.4-Minha família apóia enterros tradicionais;					
1.5-Prefiro escolher o que será feito do meu cadáver em vida;					
1.6-Uma pessoa que opta por fins alternativos para o cadáver ajuda o planeta e o meio ambiente;					
1.7-Métodos de destinação de cadáveres alternativos devem ser incentivados.					

**Sendo métodos alternativos para destinação de um cadáver os que se diferem do sepultamento tradicional (hidrólise, cremação, liofilização, compostagem) Assinale apenas UMA alternativa que represente a sua opinião sobre cada pergunta abaixo:**

2-Comportamento	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo Totalmente
	2.1-Estou disposto a adquirir um plano de destinação alternativo;				
2.2-Opto por novas formas de destinação do meu cadáver;					
2.3-Acredito que novas alternativas para destinação de cadáveres (diferentes de sepultamento) deveriam ser obrigatórias;					
2.4- Considero outros métodos para destinação de meus familiares;					

**Sendo métodos alternativos para destinação de um cadáver os que se diferem do sepultamento tradicional (hidrólise, cremação, liofilização) Assinale apenas UMA alternativa que represente a sua opinião sobre cada pergunta abaixo:**

3-Conhecimento	Concordo plenamente	Concordo	não concordo nem discordo	discordo parcialmente	Discordo Totalmente
	3.1-Tenho conhecimento dos benefícios das novas alternativas para destinação de cadáveres;				
3.2-Tenho conhecimento dos benefícios dos cemitérios verticais (conjunto de gavetas);					
3.3-Conheço outras formas de destinação de cadáveres					
3.4-Tenho consciência dos impactos ambientais que os cemitérios causam;					
3.5-Tenho conhecimento da limitação dos espaços nos cemitérios.					

<p><b>4-Sua família possui espaço para sepultamento na cidade de Marau?</b></p> <p>a ( ) A família possui jazigo particular;</p> <p>b ( ) A família possui gaveta no cemitério;</p> <p>c ( ) A família possui jazigo em outra cidade;</p> <p>d ( ) A família possui espaço compartilhado com outra família;</p> <p>e ( ) a família não possui jazigos ou gaveta própria;</p>	<p><b>10-Qual a possibilidade de exumação e cremação dos restos mortais de seus familiares para abertura de novos espaços?</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pouco provável</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Muito provável</td> </tr> </tbody> </table>	1	2	3	4	5	Pouco provável				Muito provável	<p><b>16-Qual a necessidade de sua família por espaços para sepultamento?</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito pequena</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Muito grande</td> </tr> </tbody> </table>	1	2	3	4	5	Muito pequena				Muito grande
1	2	3	4	5																		
Pouco provável				Muito provável																		
1	2	3	4	5																		
Muito pequena				Muito grande																		
<p><b>5- Em caso de falecimento de seus pais, avós, tios e demais familiares, qual a vontade deles?</b></p> <p>a ( ) Sepultamento tradicional em Marau;</p> <p>b ( ) Sepultamento em gaveta pública;</p> <p>c ( ) Sepultamento em cemitério particular;</p> <p>d ( ) Sepultamento em outra cidade;</p> <p>e ( ) Outro método alternativo</p>	<p><b>11-Qual a possibilidade de você trocar o jazigo familiar por um espaço em prédios verticais?</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pouco provável</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Muito provável</td> </tr> </tbody> </table>	1	2	3	4	5	Pouco provável				Muito provável	<p><b>17-Quais fatores impedem você ou sua família de optarem por métodos alternativos ao sepultamento?</b></p> <p>a ( ) Fatores culturais;</p> <p>b ( ) Fatores religiosos;</p> <p>c ( ) Fatores econômicos;</p> <p>d ( ) Fatores familiares;</p> <p>d ( ) Não possui restrições sob métodos alternativos.</p>										
1	2	3	4	5																		
Pouco provável				Muito provável																		
<p><b>6- Em caso do seu falecimento, de seu conjugue ou de seus descendentes, qual seria sua vontade?</b></p> <p>a ( ) Sepultamento tradicional em Marau;</p> <p>b ( ) Sepultamento em gaveta pública;</p> <p>c ( ) Sepultamento em cemitério particular;</p> <p>d ( ) Sepultamento em outra cidade;</p> <p>e ( ) Outro método alternativo</p>	<p><b>12-Quanto a utilização de jazigos abandonados nos cemitérios por parte do poder público você é?</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Totalmente contra</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Totalmente a favor</td> </tr> </tbody> </table>	1	2	3	4	5	Totalmente contra				Totalmente a favor	<p><b>18- Como você analisa a divulgação sobre métodos alternativos para destinação de cadáveres?</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito pequena</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Muito grande</td> </tr> </tbody> </table>	1	2	3	4	5	Muito pequena				Muito grande
1	2	3	4	5																		
Totalmente contra				Totalmente a favor																		
1	2	3	4	5																		
Muito pequena				Muito grande																		
<p><b>7- Imagine um cemitério ideal, como ele seria?</b></p> <p>a ( ) Um espaço misto, com túmulos, jardins e gavetas;</p> <p>b ( ) Um cemitério apenas com jazigos;</p> <p>c ( ) Um cemitério vertical (conjunto de gavetas);</p> <p>d ( ) Um cemitério parque ou jardim;</p> <p>e ( ) Prefiro outro método de destinação.</p>	<p><b>13-Quanto você estaria disposto a pagar por um espaço perpétuo em um cemitério?</b></p> <p>a ( ) Até R\$ 1000,00</p> <p>b ( ) De R\$ 1001,00 á R\$ 3000,00</p> <p>c ( ) De R\$ 3001,00 á R\$ 6000,00</p> <p>d ( ) De R\$ 6001,00 á R\$ 9000,00</p> <p>e ( ) Acima de 9000,00</p>	<p><b>19- Quanto a sua religião, você se declara como:</b></p> <p>a ( ) Católico</p> <p>b ( ) Evangélico</p> <p>c ( ) Espírita</p> <p>d ( ) Ateu</p> <p>e ( ) Outra religião. R: _____</p>																				
<p><b>8- Qual o seu sexo?</b></p> <p>a ( ) Masculino</p> <p>b ( ) Feminino</p>	<p><b>14-Quanto você estaria disposto a pagar mensalmente para a manutenção de um espaço no cemitério?</b></p> <p>a ( ) De R\$ 100,00 á R\$ 300,00</p> <p>b ( ) De R\$ 301,00 á R\$ 500,00</p> <p>c ( ) De R\$ 501,00 á R\$ 700,00</p> <p>d ( ) Acima de R\$ 700,00</p> <p>e ( ) Não estaria disposto a pagar</p>	<p><b>20- Qual sua escolaridade?</b></p> <p>a ( ) Ensino fundamental incompleto</p> <p>b ( ) Ensino fundamental completo</p> <p>c ( ) Ensino médio incompleto</p> <p>d ( ) Ensino médio completo</p> <p>e ( ) Ensino superior, pós graduado, mestrado ou doutorado</p>																				
<p><b>9-Qual a sua idade?</b></p> <p>R: _____</p>	<p><b>15- Qual a renda familiar?</b></p> <p>a ( ) Até R\$ 1800,00</p> <p>b ( ) De R\$ 1801,00 á R\$ 2600,00</p> <p>c ( ) De R\$ 2601,00 á R\$ 4000,00</p> <p>d ( ) De R\$ 4001,00 á R\$ 9000,00</p> <p>e ( ) Acima de 9001,00</p>	<p><b>22- Você já necessitou utilizar uma modalidade de destinação do corpo de algum ente querido que fosse diferente do planejado pela família?</b></p> <p>a ( ) Não</p> <p>b ( ) Sim, necessitei optar por cremação</p> <p>c ( ) Sim, necessitei enterrá-lo em outro jazigo</p> <p>d ( ) Sim, necessitei dos serviços municipais</p> <p>e ( ) Sim, necessitei sepultar em outra cidade</p> <p>f ( ) Sim, outra. Qual: _____</p>																				
<p><b>21- Qual a sua etnia ?</b></p> <p>a ( ) Italiana</p> <p>b ( ) Alemã</p> <p>c ( ) Espanhola</p> <p>d ( ) Afro descendente</p> <p>e ( ) outra. Qual: _____</p>																						

#### IDENTIFICAÇÃO:

**Acadêmico:** Mariano Ceratti

**Curso:** Mestrado em administração

**Título:** Fatores impactantes na adoção de métodos alternativos de destinação de cadáveres: Um estudo no município de Marau-RS

**Problema de pesquisa:** Quais são os fatores que impactam na decisão de optar por métodos alternativos de destinação de cadáveres.

**Objetivo geral:** Identificar os fatores que impactam na tomada de decisão quanto ao uso de métodos alternativos

**Objetivo específico:** Análise da situação atual da necrópole central do município de Marau-RS

#### QUESTIONAMENTOS:

##### 1- Layout e construção:

1.1- Quais são os principais tipos de construções existentes no cemitério municipal?

1.2- Existe uma diretriz ou uma normativa para a construção em cemitérios?

1.3- Há projeção de aumento deste espaço ou construção de um novo local?

1.4- O que a população mais demanda em relação a espaços para sepultamento?

1.5- Qual a sua percepção geral sobre o cemitério central?

##### 2- Principais dados gerenciais:

2.1- Existem registros ou estimativas de quantas pessoas foram sepultadas neste estabelecimento?

2.2 Existe uma estimativa de quantos espaços para sepultamento existem neste local?

2.3- Existem registros ou estimativas de quanto tempo as pessoas ocupam um terreno ou gaveta pública?

2.3- Qual a taxa de ocupação deste espaço?

2.4- Quais as principais dificuldades para o gerenciamento destes espaços?

2.5- Qual a estimativa de tempo para que ocorra a ocupação total do espaço?



#### Passo Fundo

Rua Serrador Príncipe, 304  
Via Rosângela - 98070-270



#### Porto Alegre

Rua Dona Laura, 107C  
Mont Serrat - 90430-090



# ATITUS

## EDUCAÇÃO

ATITUS EDUCAÇÃO  
ESCOLA DE NEGÓCIOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

# ATITUS

EDUCAÇÃO

2.6- Existe estimativa de valores para a aquisição de um terreno, gaveta, ossuário ou cinerário?

2.7 – Economicamente, qual seria a melhor alternativa para você no sepultamento?

### 3- Novas alternativas:

3.1- Na sua percepção, existe procura por outras formas de destinação de cadáveres pela população geral?

3.2- Existe alguma política para substituição de terrenos e jazigos por locais verticais?

3.3- Há um planejamento para a abertura de novos espaços para sepultamento?

3.4- Há interesse da iniciativa privada para a gestão/ampliação destes espaços?

3.5- O que pode ser implementado neste local para o melhor aproveitamento deste espaço?



#### Passo Fundo

Rua Serrador Prêcher, 304  
Via Rosângela - 98070-270



#### Porto Alegre

Rua Dona Laura, 107C  
Mont Serrat - 90430-090